



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2026 - 2029

NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE, OUTUBRO DE 2025.



MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE- PR
Secretaria Municipal de Saúde

PREFEITO

Jaime da Silva Stang

VICE-PREFEITO

Clovis Fernandes

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2026/2029

Secretária Municipal de Saúde: Neiva de Lourdes Giordani

Presidente do Conselho Municipal de Saúde: Carla Koerich Ticianeli

COLABORADORES:

Carla Koerich Ticianelli	Coordenação Da Atenção Primária Em Saúde/ Nutricionista
Sonia Rosane Pieta Anater	Coordenação de Odontologia
Daiane Tecchio	Coordenação Vigilância Em Saúde
Rosane Rohden da Maia	Vigilância Sanitária e Ambiental
Luciana Gois Vieira	Ouvidoria e Controle Social
David Moises Holzbach	Assistência Farmacêutica
Ana Paula Nedel	Coordenação Urgência/Emergência
Andrea da Cunha Costa	Enfermeira – ESF 01
Yasmin Robe Isquierdo	Enfermeira – ESF 01
Natanielli Aparecida Baggio	Enfermeira

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE 2025

SECRETARIA EXECUTIVA		
Secretaria Executiva		Natanielli Aparecida Baggio
DIRETORIA EXECUTIVA		
Presidente		Carla Koerich Ticianeli
Vice- Presidente		David Moises Holzbach
1° Secretario		Lidiani Julia Araujo
2° Secretario		Raquel Venso
REPRESENTANTES DOS USUÁRIOS		
Entidade	Titular	Suplente
Conselho Pastoral Paroquia Nossa Senhora do Sagrado Coração	Margarete Raspini Migon	Silvane Baranoski
Igreja Evangelica Assembléia de Deus	Laercio Mascarenha de Oliveira	Juliano Carneiro Muchinski
Grupo de Idosos São Francisco	Nadia Regina de Souza Silva	Salete Zelon
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Nesio Rozeng	Nelci dos Santos Pinto
Associação do Trator Barra Bonita	Justino Luchtemberg	Alencar Jose Luchtemberg
Associação Comercial e Empresarial	Magda Ruaro Constantino	Eliani Nicoletti
REPRESENTANTES DOS PRESTADORES DE SAÚDE E DO SUS		

Entidade	Titular	Suplente
Área de Enfermagem (COREN) e Médica (CRM)	Yasmim Robe Isquierdo	Gabriel Vicensi Brugnago
Área de Odontologia (CRO), Farmacêutica/Bioquímica (CRF/CRQ), psicologia, fisioterapia, nutrição e outras	David Moises Holzbach	Aline Gisele Holzbach
Área de Psicologia (CRP), Nutrição (CRN), Assistente Social (CRESS) e outras	Carla Koerich Ticianeli	Luciana Gois Vieira
REPRESENTANTES DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS		
Entidade	Titular	Suplente
Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais	Luana Camila Carara	Raquel Venso
Vitality – Clinica de Fisioterapia	Nathalya Heloysi Bonetti	Simone Balmann
REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO		
Entidade	Titular	Suplente
Departamento Municipal de Saúde	Neiva de Lourdes Giordani	Natanielli Aparecida Baggio
Administração Pública Municipal	Lidiani Julia Araujo	Rudinei Moreira

1- IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

CNPJ: 08.956.201/0001-79

Endereço: Avenida Iguaçu, nº750 – centro,

CEP: 85.635-000

Telefone e Whatsapp: (46) 92001-7959

Prefeito Municipal: Jaime da Silva Stang

Vice-Prefeito Municipal: Clovis Fernandes

E-mail: gabineteprefeito@novaesperancadosudoeste.pr.gov.br

1.1- Secretaria Municipal de Saúde

Endereço: Rua Brasil, nº90 – centro

CEP: 85.635-000

Telefone: (46) 92001-7826; **Whatsapp:** (46) 3546-1210

Gestor: Neiva de Lourdes Giordani

E-mail: secretarianes2021@gmail.com

1.2- Estrutura de Gestão e conselhos

1.2.1 - Informações do Fundo Municipal de Saúde

Decreto que deu início o último Conselho Municipal de Saúde Portaria nº 185/2025

Informações do Conselho Municipal de Saúde

Decreto que nomeia os membros do Conselho Municipal de Saúde

1.2.2 - Conferência Municipal de Saúde

Data da última Conferência Municipal de Saúde: 24 de março de 2023.

1.2.3 - Plano Municipal de Saúde

Vigência do Plano de Municipal de Saúde 2022 – 2025 em construção 2026 -2029

Resolução de aprovação do PMS pelo Conselho Municipal de Saúde: 06/2025 na data de 20/10/2025.

2 - APRESENTAÇÃO

Com o propósito de aprimorar continuamente o Sistema Único de Saúde (SUS) em Nova Esperança do Sudoeste, apresentamos o Plano Municipal de Saúde para o quadriênio 2026-2029. Este documento estabelece as Diretrizes e as linhas de ação prioritárias que buscam elevar a qualidade de vida e as condições de saúde da nossa população, alinhando a Política Municipal de Saúde com os padrões definidos nas esferas Federal e Estadual, após a indispensável aprovação do Conselho Municipal de Saúde.

A construção das diretrizes, metas e objetivos para o Plano Municipal de Saúde 2026-2029 é o resultado de um processo robusto de análise de dados, incluindo informações geradas localmente, as metas já pactuadas no SISPACTO e outros indicadores relevantes. Adicionalmente, o conteúdo foi amplamente debatido em uma série de encontros técnicos promovidos pela equipe de saúde do Município. O PMS é concebido como um instrumento de gestão flexível, que permite ajustes e revisões de suas prioridades, ações e estratégias, adaptando-se às mudanças nos cenários epidemiológicos e políticos, ou em resposta à superação de desafios.

Para garantir a efetividade das diretrizes aqui estabelecidas, é crucial a realização constante do monitoramento das ações implementadas, a avaliação de sua execução e a análise rigorosa de sua efetividade, eficácia e eficiência. Este trabalho de acompanhamento requer o diagnóstico dos fatores que facilitam ou dificultam o processo e demanda um investimento contínuo na qualificação do nosso corpo técnico.

O Plano Municipal de Saúde de Nova Esperança do Sudoeste concentra-se em assegurar o acesso qualificado aos serviços e ações de saúde, reforçando a estrutura e a operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS, ao longo de sua trajetória, consolidou uma valiosa experiência de planejamento, fortalecendo a lógica federativa e a participação da sociedade civil por meio do controle social.

Este Plano está organizado em um conjunto de diretrizes que formalizam os compromissos estratégicos do setor. Sua elaboração foi feita em compatibilização com o Plano Plurianual (PPA) — o instrumento que organiza os recursos orçamentários setoriais municipais para os próximos quatro anos, garantindo a integração entre o planejamento e o orçamento.

Resultado de amplo debate, o Plano é estruturado em três eixos principais. O Eixo I resume as condições de saúde da população, as questões de acesso e os desafios estratégicos

da gestão do SUS. O Eixo II detalha as diretrizes e as metas que visam o aprimoramento do SUS, promovendo o acesso universal, com qualidade e em tempo adequado, contribuindo para a melhoria das condições de vida e para a redução das iniquidades entre os municípios. O Eixo III é dedicado ao Monitoramento e Avaliação do Plano.

Elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Saúde de Nova Esperança do Sudoeste, o Plano Municipal de Saúde deve ser submetido à apreciação, deliberação e aprovação do Conselho Municipal de Saúde, tornando-se, então, a ferramenta central para a gestão da saúde no município.

3- INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde - PMS é o instrumento balizador para o planejamento, monitoramento e avaliação das políticas e programas da Secretaria Municipal de Saúde. Ele deve orientar a atuação da esfera municipal em sua coordenação do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo as diretrizes, prioridades, metas e indicadores para o período de 2026 a 2029.

O planejamento no Sistema Único de Saúde (SUS) atende a uma obrigação legal e visa assegurar a unicidade e princípios constitucionais do SUS (universalidade, integralidade, equidade e participação popular). Dessa maneira, este Plano Municipal de Saúde tem por objetivo expressar as responsabilidades, compromissos e prioridades dos gestores municipais em relação à saúde da população de Nova Esperança do Sudoeste para o período de 2026 a 2029.

É importante que este instrumento esteja alinhado com as demais iniciativas e instrumentos municipais, tal como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual.

- O Plano de Saúde, instrumento central de planejamento para definição e implementação de todas as iniciativas no âmbito da saúde de cada esfera da gestão do SUS para o período de quatro anos, explicita os compromissos do governo para o setor da saúde e reflete, a partir da análise situacional, as necessidades de saúde da população e as peculiaridades de cada esfera.

- A Programação Anual de Saúde (PAS) e o instrumento que operacionaliza as intenções expressas no Plano de Saúde e tem por objetivo anualizar as metas do Plano de Saúde e prever a alocação dos recursos orçamentários a serem executados.
- O Relatório de Gestão e o instrumento de gestão com elaboração anual que permite ao gestor apresentar os resultados alcançados com a execução da PAS e orienta eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários no Plano de Saúde.

O Plano objetiva explicitar as propostas de ações de saúde, o município juntamente com o Conselho Municipal de Saúde de modo a orientar e propor aplicação dos recursos existentes em programas necessários.

A Constituição aprovada em 05 de outubro de 1988, no capítulo que trata da saúde, define as atribuições das diversas esferas governamentais, cabendo ao município às ações de saúde a ela jurisdicionadas. Assim, faz-se necessário um planejamento do setor, de forma a viabilizar estratégias que permitam o seu gerenciamento. Torna-se importante sistematizar as informações sobre a realidade municipal e a organização do sistema de saúde a nível local.

O presente plano fundamenta-se em leis, portarias, resoluções e normas que regem o sistema único de saúde (SUS).

A proposta para implementação de um plano municipal de saúde para o município de Nova Esperança do Sudoeste, estabelece como propriedade política o setor de saúde, fundamentando-se principalmente em garantir a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos e também o acesso dessa população ao serviço de saúde. Tais prioridades originam o estabelecimento de diretrizes básicas, como:

- A descentralização – levando-se em conta as Ações e os serviços mais próximos do local de moradia do cidadão;
- A universalização – garantindo a todo o cidadão o direito a saúde;
- A hierarquização - dos serviços existentes, possibilitando ao usuário acesso dentro do SUS ao nível de complexidade necessária a resolução de problemas de saúde;
- A participação da comunidade – dando ao usuário o papel destaque nos processos deisserção, através do conselho municipal de saúde e da conferência municipal de saúde;

- A vigilância a saúde – através de uma ação conjunta entre as vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador, visando um trabalho preventivo, na busca de melhor qualidade de vida.

Com esse objetivo pretende-se atingir um atendimento eficiente, e racionalizar a oferta e prestação de serviços e com isso aperfeiçoar a cobertura assistencial, além de melhorar os indicadores de saúde.

4 – OBJETIVOS:

4.1 – Objetivo Geral

Plano Municipal de Saúde de Nova Esperança do Sudoeste, tem como objetivo diagnosticar a problemática da área de saúde, planejar e executar a política de Saúde Municipal, responsabilizando-se pela gestão e regulação dos serviços próprios e contratualizados, tendo em vista o estabelecimento de metas a serem atingidas, bem como o apontamento de estratégias a serem utilizadas que nortearão as ações e os investimentos na saúde do Município de Nova Esperança do Sudoeste.

4.2 – Objetivos Específicos:

- Permitir a continuidade dos programas e projetos desenvolvidos;
- Fornecer instrumento à população, representada pelo Conselho Municipal de Saúde, visando à corresponsabilidade no acompanhamento das atividades do setor saúde e nas decisões a serem tomadas, bem como subsidiando seu papel de órgão fiscalizador.
- Fortalecer e expandir a Atenção Primária em Saúde, por meio da Estratégia de Saúde da Família;
- Ampliar/possibilitar o acesso da população à Atenção Especializada a Saúde;
- Atender à população em toda a rede de serviços com qualidade e humanização;
- Implementar a qualificação e desenvolvimento dos trabalhadores do setor de saúde;
- Fortalecer as ações de Vigilância Epidemiológica, Saúde Do Trabalhador, Sanitária e Ambiental;

- Garantir o custeio e incrementos necessários de recursos humanos, despesa permanente e insumos;
- Garantir o acesso dos munícipes nos serviços de reabilitação do município;
- Implementar e adequar à infraestrutura física da Rede Municipal de Saúde;
- Concorrer para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), aprimorando o atendimento à população do município;
- Fortalecer o atendimento integral, a participação da comunidade para o controle social e a descentralização das ações e serviços.

5- CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

O nome **Nova Esperança** foi dado por causa da esperança dos pioneiros em uma vida melhor, ao se depararem com a fertilidade das terras na década de 1950. O termo "do Sudoeste" foi adicionado posteriormente para diferenciar o município de outras cidades com o mesmo nome e para indicar sua localização na região sudoeste do Paraná.



Fonte: Prefeitura Municipal

Brasão do município



Fonte: Prefeitura Municipal

5.1- ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

O Município de Nova Esperança do Sudoeste, estado do Paraná, passou a existir por opôs ser desmembrado através da Lei nº 9.915 de 19 de março de 1992, dos Municípios de Enéas Marques e Saldo do Lontra.

Está localizado na região sul do Brasil e na região sudoeste do Paraná, e há 512,01 km da capital paranaense Curitiba, confrontando-se em seus limites ao norte com Salto do Lontra, ao sul com Francisco Beltrão, ao leste com Enéas Marques e a oeste com Ampére e Santa Izabel do Oeste.

Possuidor de uma área territorial de 208,334 km² e há uma altitude de 538m acima do nível do mar.

Detentor de um clima subtropical, e com solo de relevo ondulado, tem em sua atividade econômica principalmente a produção agrícola e pecuária, e em especial a pecuária leiteira.

5.2 – PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO

Segundo estimativas do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, e seu último CENSO demográfico no ano de 2010, o Município é possuidor de uma população de 5.098 habitantes, lhe conferindo uma densidade demográfica de 24,45 habitantes por km².

A política de educação, assim como da saúde, tem como meta o atendimento universalizado. Contudo, a oferta desses serviços continua atestando dificuldades em contemplar essa meta, sobretudo quando integram etapas mais avançadas em sua realização. As taxas de analfabetismo, relativamente ainda muito elevadas, refletem essa dificuldade. Os avanços das políticas educacionais beneficiaram especialmente o ensino fundamental, restando uma grande dívida com os segmentos mais velhos.

Nova Esperança do Sudoeste apresenta baixo nível Sócio-Econômico, visto que as principais atividades econômicas predominantes do Município são: agricultura, pecuária, suinocultura e avicultura, sem renda familiar definida.

5.3-MAPAS DE LOCALIZAÇÃO

Figura 01 - Localização do Município no Estado do Paraná (IPARDES)



Figura 02 - Mapa do Estado Paraná com as Regionais de Saúde (SESA PR)



Figura 03 - Mapa Do Município

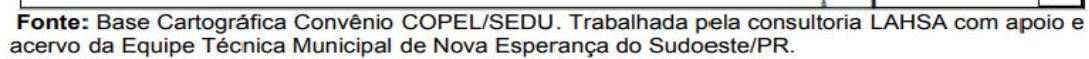
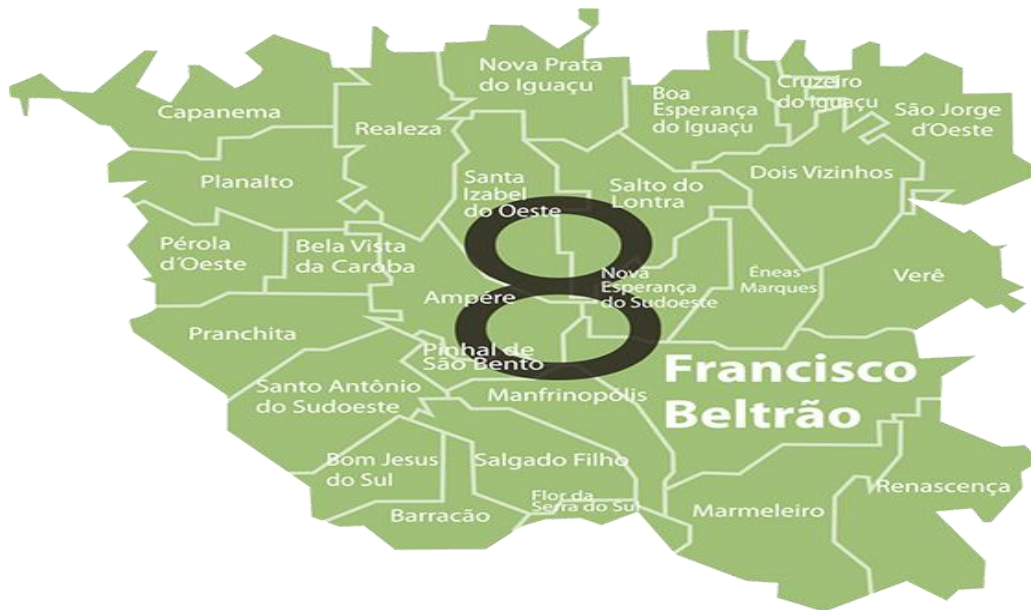


Figura 04 - Mapa da 8ª Regional de Saúde (SESA PR)



6- ANÁLISE SITUACIONAL

A análise situacional é um processo de identificação, formulação e priorização de problemas em uma determinada realidade. O objetivo da análise situacional é permitir a identificação dos problemas e orientar a definição das prioridades.

Cabe salientar que a saúde é reflexo de determinantes sociais: fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais, que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Desta forma, apresentamos a análise situacional do município considerando estes fatores.

6.1- PERFIL POPULACIONAL E DINÂMICA DO MUNICÍPIO

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO, FAIXA ETÁRIA, RURAL E URBANA.	
INFORMAÇÃO	ESTATÍSTICA
População estimada [2025]	5.783 pessoas
População no último censo [2022]	5.597 pessoas
Densidade demográfica [2022]	27,88 hab/km ²

Fonte: IPARDES

NOTA: É calculada em função das populações do IBGE e das áreas territoriais calculadas pelo ITCG

6.1.1- POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - 2022

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 04 anos	184	175	359
05 a 09 anos	183	186	369
10 a 14 anos	208	177	385
15 a 19 anos	214	182	396
20 a 24 anos	207	194	401
25 a 29 anos	221	204	425

30 a 34 anos	194	187	381
35 a 39 anos	159	167	326
40 a 44 anos	187	200	387
45 a 49 anos	194	198	392
50 a 54 anos	226	190	416
55 a 59 anos	223	172	395
60 a 64 anos	165	153	318
65 a 69 anos	126	124	250
70 a 74 anos	79	86	165
75 a 79 anos	57	63	120
80 a 84 anos	17	37	54
85 a 89 anos	18	30	48
90 a 94 anos	4	5	9
95 a 99 anos	0	0	0
100 anos mais	0	1	1
Total	2.866	2.730	5.596

Fonte: IBGE – censo demográfico

6.1.2- POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO TIPO DE DOMICÍLIO E SEXO - 2022

Tipo de Domicílio	
Urbano	2.212
Rural	3.385
Total	5.597
Sexo	
Masculino	2.866

Feminino	2.731
Total	5.597

FONTE: IBGE – censo demográfico

6.1.3- NATALIDADE E MORTALIDADE 2024

Taxa Bruta de Natalidade	10,75 mil habitantes
---------------------------------	----------------------

FONTE: IBGE, SESA-PR, IPARDES - Tabulações especiais. NOTA: Dados de nascidos vivos sujeitos a revisão pela fonte. Posição, no site (MS/ DATASUS), 06 de abril de 2021.

6.1.4 - TAXA DE MORTALIDADE (COEFICIENTE DE MORTALIDADE) – 2024

Taxa (coeficiente) de mortalidade	Taxa	Unidade
Infantil de 5 anos a 12 anos	2	Mil nascidos vivos
Materna	00	100 mil nascidos vivos
Em menores de 05 anos	2	Mil nascidos vivos
Geral	10,75	Mil habitantes

FONTE: MS/DATASUS, SESA-PR.

NOTA: Não incluído os casos de local ignorado. Dados sujeitos a revisão pela fonte.

6.1.5- Aspectos Socioeconômicos e de Infraestrutura:

POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2024

TRABALHO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO	ESTADO
Empregos (RAIS) - Total	MTE	2023	1.214	3.621.254
Empregos (RAIS) - Indústria de Transformação	MTE	2023	289	751.246
Empregos (RAIS) - Construção Civil	MTE	2023	21	157.422
Empregos (RAIS) - Comércio	MTE	2023	229	732.032
Empregos (RAIS) - Serviços	MTE	2023	220	1.415.699
Empregos (RAIS) - Administração Pública	MTE	2023	263	418.078
Empregos (RAIS) - Agropecuária	MTE	2023	109	113.166
Estabelecimentos (RAIS) - Total	MTE	2023	161	355.053
Estabelecimentos (RAIS) - Indústria de Transformação	MTE	2023	20	39.612
Estabelecimentos (RAIS) - Construção Civil	MTE	2023	18	23.537
Estabelecimentos (RAIS) - Comércio	MTE	2023	52	126.223
Estabelecimentos (RAIS) - Serviços	MTE	2023	43	133.216
Estabelecimentos (RAIS) - Administração Pública	MTE	2023	2	1.044
Estabelecimentos (RAIS) - Agropecuária	MTE	2023	23	30.167
População em Idade Ativa (PIA)	IBGE	2010	4.369	8.962.587
População Economicamente Ativa (PEA)	IBGE	2010	3.207	5.587.968
População Ocupada (PO)	IBGE	2010	3.130	5.307.831

Fonte: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Perfil-dos-Municipios>

6.1.6- TAXA DE ANALFABETISMO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA – 2022

FAIXA ETÁRIA (anos)	TAXA (%)
De 15 ou mais	6,98 %
De 15 a 19 anos	1,12 %
De 20 a 24 anos	1,45%
De 25 a 34 anos	2,10%
De 35 a 44 anos	3,85%
De 45 a 59 anos	7,20%
De 60 e mais anos	17,54%

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Foi considerado como analfabetas as pessoas maiores de 15 anos que declararam não serem capazes de ler e escrever um bilhete simples ou que apenas assinam o próprio nome, incluindo as que aprenderam a ler e escrever, mas esqueceram.

6.2- DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

6.2.1 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA SEGUNDO AS CATEGORIAS – 2024

Categoria	Unidades Atendidas	Ligações
Residenciais	989	865
Comerciais	153	120
Industriais	9	9
Utilidade pública	13	13
Poder público	27	27
Total	1191	1034

FONTE: SANEPAR e Outras Fontes de Saneamento

6.3- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

O perfil epidemiológico de uma região é a ocorrência e comportamento de determinada doença em determinado local e tempo; este perfil é indispensável para traçar estratégias de ação adequadas a tal realidade.

No caso de nosso município, observa-se um perfil similar ao do restante da região sudoeste com predomínio na incidência de doenças cardiovasculares e de cânceres diversos, temos também um alto índice de ocorrência de Hepatite B e a ocorrência contínua de casos de Hanseníase e Tuberculose. O aparecimento destas doenças está muitas vezes ligado aos hábitos de vida e condição social da população; Partindo deste ponto realizamos ações de controle e prevenção para cada agravo.

6.3.1- INFORMAÇÕES SOBRE NASCIMENTOS NO PERÍODO DE 2021 A 2024.

<u>Condições</u>	2021	2022	2023	2024
Número de nascidos vivos	53	80	88	76
Nº nascidos com baixo peso ao nascer	03	12	10	04
Nº de nascidos vivos por partos cesáreos	43	64	70	62
Nº de nascidos vivos por partos vaginais	10	16	18	13

Fonte: SINASC

Como mostra a tabela acima, a taxa de parto via cesariana é maior do que via vaginal, o que é um ponto negativo, pois segundo estudos o parto via vaginal traz para a mãe mais benefícios, principalmente na recuperação.

6.3.2-PERCENTUAL DE CRIANÇAS NASCIDOS VIVAS POR NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAIS

Consultas de pré-natal	2021	2022	2023	2024
Nenhuma	0	0	1	3
1-3 consultas	2	0	1	2
4-6 consultas	12	12	7	5
>7 consultas	39	68	79	66
Total	53	80	88	76

Fonte: SINASC

6.3.3- COBERTURA VACINAL

COBERTURA VACINAL	2021	2022	2023	2024	2025
Menores de 01 ano					
BCG	(-)	(-)	75,70%	105,26%	94,44%
Hepatite B	(-)	(-)	144,09%	102,63%	102,78%
Rota vírus Humano	(-)	(-)	95,70%	100,00%	119,44%
Poliomielite injetável	(-)	(-)	81,72%	119,74%	105,56%
Tetravalente - Pentavalente	(-)	(-)	83,87%	119,74%	105,56%
DTP	(-)	(-)	83,87%	119,74%	105,56%
dTpa Adulto – Getantes	(-)	(-)	51,61%	48,66%	30,56%

Febre Amarela	(-)	(-)	75,27%	98,68%	88,89%
Hepatite A	(-)	(-)	52,69%	96,05%	130,56%
Meningococica 10 Valente	(-)	(-)	95,70%	98,68%	105,56%
Pneumo 10	(-)	(-)	98,92%	102,63%	122,22%
Troplice Viral	(-)	(-)	41,94%	103,95%	127,78%
Varicela	(-)	(-)	47,31%	77,63%	141,67%

Fonte: SIPNI/PEC/ESUS.

Os dados de vacinação até o ano de 2024 são preocupantes, pelo fato de que a quantidade de vacinas aplicadas diminuiu de forma drástica, em comparação ao ano de 2020, onde a população era menor e foram aplicadas mais de 10.000 (dez mil) vacinas.

6.3.4- TAXA DE MORTALIDADE EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE IDADE A CADA MIL NASCIDOS VIVOS

	2021	2022	2023	2024
Óbitos infantis (nº absoluto)	0	0	1	0
Taxa de mortalidade infantil	0	0	1,14%	0

Fonte: SINASC; Ministério da Saúde, DATASUS

O município de Nova esperança do sudoeste não possui óbitos maternos nos últimos anos, o que é um ponto positivo, e quer dizer que as ações voltadas à saúde estão sendo realizadas e as eSF estão acompanhando de forma eficaz as gestantes, porém ao se tratar de óbitos infantis, o último casos registrado foi no ano de 2023, e desde então não houveram mais casos de óbitos. O município conta com o Sistema de Informação de Notificação de Doenças e Agravos (SINAN) de nível Federal, onde a Vigilância Epidemiológica registra todas as doenças de notificação compulsória. conforme a Portaria 264 de 17/02/2020, a listagem contempla 48 doenças e agravos e eventos de saúde pública. Esse registro começa no primeiro atendimento prestado ao paciente nas Unidades de Saúde, pronto atendimento e hospitais. As equipes de saúde informam o setor de Vigilância Epidemiológica para registro, avaliação, ação e controle conforme cada agravo notificado. Referente às notificações de Acidente de trabalho, podemos verificar o aumento significativo desde o ano

de 2020 até 2024. A vigilância deve investigar, monitorar e analisar fatores de risco e doenças relacionadas ao trabalho para identificar e prevenir agravos à saúde da população.

6.3.5- SÍFILIS CONGÊNITA

	2021	2022	2023	2024
Número absoluto de crianças com sífilis congênita	1	0	0	0

Fonte: SINAN

6.3.6- DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO.

Doença de Notificação	2021	2022	2023	2024
Hepatite Viral B	0	5	0	3
Hepatite Viral C	0	0	0	0
Intoxicações exógenas	3	2	3	5
Dengue	5	200	37	200
Malaria	0	0	0	0
Meningite não especificada	1	1	0	2
Sífilis gestantes	0	4	0	0
Sífilis Adquirida	2	8	8	1
Toxoplasmose	1	0	1	0
Tuberculose	0	0	0	0
Varicela	0	0	0	0
Hanseníase	0	0	0	0
HIV/AIDS	1	1	2	0

Fonte: SINAN (Sistema de Informação de Notificação de Agravos)

Já em relação a doenças compulsórias o que mais se destacou foi a dengue, visto que teve um aumento significativo no ano de 2022 e 2024, onde todo o país acabou sofrendo devido

aos altos números de casos notificados. Outro dado significativo, é o número de casos de sífilis em gestantes que teve aumento em 2024, que representa um grande risco de transmissão para o feto, o que desencadeia a sífilis congênita, e pode resultar até mesmo em aborto, prematuridade, má-formações e morte do bebê. A detecção dos casos de sífilis em gestantes é de extrema importância, para que a mãe tenha o tratamento correto e evite danos maiores.

6.3.7- Morbidade Hospitalar do ano de 2020.

CAPITULO CID 10	MASC	FEM	TOTAL
A09 - Diarreia E Gastroenterite De Origem Infecciosa	331	258	589
A15 Tuberculose Respiratoria Com Confirmacao Bacteriologica	0	01	01
A260 - Erisipeloide Cutaneo	0	01	01
A37 -Coqueluche	0	02	02
A38 - Escarlatina	0	01	01
A41 - Outras Septicemias	0	01	01
A46 - Erisipela	08	04	12
A49 - Infeccao Bacteriana De Localizacao Nao Especificada	02	02	04
A499 - Infeccao Bacteriana Nao Especificada	00	01	01
A528 - Sífilis Tardia Latente	03	00	03
A54 - Infeccao Gonococica	01	00	01
A59 - Tricomoníase	01	01	02
A60 - Infecções Anogenitais Pelo Virus Do Herpes (Herpes Simples)	04	01	05
A90 - Dengue [Dengue Classico]	36	52	88
A91 - Febre Hemorrágica Devida Ao Virus Do Dengue	00	01	01
A92 - Outras Febres Virais Transmitidas Por Mosquitos	02	02	04
A920 - Febre De Chikungunya	00	02	02
B01 - Varicela	02	03	05
B027 - Herpes Zoster Disseminado	01	00	01
B029 - Herpes Zoster Sem Complicacao	03	02	05
B07 - Verrugas De Origem Viral	00	04	04
B08 - Out Infeccao Viral Caract P/ Lesao Pele Membrana Mucosa Ncop	04	07	11
B081 - Molusco Contagioso	06	00	06
B082 - Exantema Subito [Sexta Doenca]	02	01	03
B083 - Eritema Infeccioso [Quinta Doenca]	02	03	05
B084 - Estomatite Vesicular Devida A Enterovirus Com Exantema	15	05	20
B085 - Faringite Vesicular Devida A Enterovirus	00	02	02

B170 - (Super)Infecção Delta Aguda De Portador De Hepatite B	01	00	01
B181 - Hepatite Crônica Viral B Sem Agente Delta	01	00	01
B208 - Doença Pelo Hiv Resultando Em Outras Doenças Infecciosas E Parasitárias	00	01	01
B24 - Doença Pelo Virus Da Imunodeficiência Humana [Hiv] Não Especificada	00	01	01
B26 - Caxumba (Parotidite Epidêmica)	02	03	05
B269 - Caxumba [Parotidite Epidêmica] Sem Complicações	00	01	01
B27 - Mononucleose Infecciosa	00	02	02
B301 - Conjuntivite Devida A Adenovirus	02	02	04
B34 - Doenças Por Virus De Localização Não Especificada	04	01	05
B342 - Infecção Por Coronavirus De Localização Não Especificada	12	10	22
B349 - Infecção Viral Não Especificada	25	20	45
B35 - Dermatofitose	03	01	04
B353 - Tinha Dos Pes	07	00	07
B354 - Tinha Do Corpo	01	00	00
B37 - Candidíase	00	08	08
B370 - Estomatite Por Candida	01	00	01
B373 - Candidíase Da Vulva E Da Vagina	00	02	02
B421 - Esporotricose Linfocutânea	01	00	01
B77 - Ascariíase	01	02	03
B80 - Oxiúriase	00	03	03
B83 - Outras Helmintíases	02	03	05
B852 - Pediculose Não Especificada	01	00	01
B86 - Escabiose [Sarna]	07	26	33
B87 - Míase	13	03	16
B956 - Staphylococcus Aureus, Como Causa De Doenças Classificadas Em Outros Capítulos	01	00	01
B96 - Outros Agentes Bacterianos Como Causa De Doenças Classificadas Em Outros Capítulos	01	04	05
C10 - Neoplasia Maligna Da Orofaringe	02	00	02
C16 - Neoplasia Maligna Do Estômago	01	00	01
C17 - Neoplasia Maligna Do Intestino Delgado	01	00	01
C18 - Neoplasia Maligna Do Cólon	01	08	09
C20 - Neoplasia Maligna Do Reto	02	00	02
C34 - Neoplasia Maligna Dos Brônquios E Dos Pulmões	00	04	04
C41 - Neoplasia Maligna De Outras Localizações E De Localizações Não Especificadas	02	01	03
C61 - Neoplasia Maligna Da Prostata	01	00	01
C64 - Neoplasia Maligna Do Rim, Exceto Pelve Renal	00	08	08
C760 - Neoplasia Maligna Da Cabeça, Face E Pescoco	01	00	01
C780 - Neoplasia Maligna Secundária Dos Pulmões	00	01	01

C91 - Leucemia Linfóide	02	00	02
D002 - Carcinoma In Situ Do Estômago	01	00	01
D010 - Carcinoma In Situ Do Cólon	00	01	01
D090 - Carcinoma In Situ Da Bexiga	01	00	01
D180 - Hemangioma De Qualquer Localização	01	01	02
D22 - Nevos Melanocíticos	00	02	02
D25 - Leiomioma Do Útero	00	02	02
D251 - Leiomioma Intramural Do Útero	00	01	01
D293 - Neoplasia Benigna Do Epididimo	01	00	01
D32 - Neoplasia Benigna Das Meninges	00	02	00
D34 - Neoplasia Benigna Da Glândula Tireoide	00	07	07
D360 - Neoplasia Benigna Dos Ganglios Linfáticos (Linfonodos)	03	00	03
D46 - Síndromes Mielodisplásicas	05	00	08
D50 - Anemia Por Deficiência De Ferro	02	02	04
D56 - Talassemia	01	00	01
D630 - Anemia Em Neoplasias	02	00	02
D64 - Outras Anemias	03	04	07
D693 - Purpura Trombocitopênica Idiopática	03	00	03
D696 - Trombocitopenia Não Especificada	01	01	02
D699 - Afeção Hemorrágica Não Especificada	00	01	01
D75 - Doenças Do Sangue E Dos Órgãos Hematopoéticos	01	00	01
E03 - Outros Hipotireoidismos	05	29	34
E04 - Outros Bócios Não-Toxicos	00	01	01
E05 - Tireotoxicose (Hipertireoidismo)	00	03	03
E10 - Diabetes Mellitus Insulino-Dependente	41	92	133
E161 - Outra Hipoglicemia	00	03	03
E162 - Hipoglicemia Não Especificada	04	02	06
E20 - Hipoparatiroidismo	02	00	02
E221 - Hiperprolactinemia	01	00	01
E340 - Síndrome Carcinóide	00	01	01
E35 - Transtornos Das Glândulas Endócrinas Em Doenças Classificadas Em Outra Parte	00	01	01
E55 - Deficiência De Vitamina D	00	07	07
E56 - Outras Deficiências Vitaminicas	00	02	02
E66 - Obesidade	00	04	04
E73 - Intolerância A Lactose	00	09	09
E78 - Outras Lipidemias	04	16	20
E780 - Hipercolesterolemia Pura	03	03	06
E781 - Hipergliceridemia Pura	03	00	03
E782 - Hiperlipidemia Mista	03	05	08
E88 - Outros Distúrbios Metabólicos	02	02	05
F02 - Demência Em Outras Doenças Classificadas Em Outra Parte	02	00	0
F064 - Transtornos Da Ansiedade Orgânicos	03	04	07

F10 - Transtornos Mentais E Comportamentais Devidos Ao Uso De Alcool	54	00	54
F172 - Transtornos Mentais E Comport. Dev. Uso Fumo - Síndrome De Dependência	02	00	02
F173 - Transtornos Mentais E Comport. Dev. Uso Fumo - Síndrome [Estado] De Abstinência	00	05	05
F19 - Outras Substâncias Psicoativas	00	02	02
F20 - Esquizofrenia	02	08	10
F23 - Transtornos Psicóticos Agudos E Transitórios	01	05	06
F32 - Episódios Depressivos	17	38	55
F341 - Distímia	00	06	06
F39 - Transtorno Do Humor [Afetivo] Não Especificado	85	196	281
F445 - Convulsões Dissociativas	02	01	03
F709 - Retardo Mental Leve - Sem Menção De Comprometimento Do Comportamento	08	01	09
F803 - Afasia Adquirida Com Epilepsia [Síndrome De Landau-Kleffner]	00	01	01
F84 - Transtornos Globais Do Desenvolvimento	04	00	04
F90 - Transtornos Hipercinéticos	10	01	11
F900 - Distúrbios Da Atividade E Da Atenção	02	00	02
G20 - Doença De Parkinson	03	01	04
G243 - Torcicolo Espasmodico	01	00	01
G40 - Epilepsia	13	16	29
G43 - Enxaqueca	16	61	77
G440 - Síndrome De Cluster-Headache	00	01	01
G45 - Acidentes Vasculares Cerebrais Isquêmicos Transitórios E Síndromes Correlatas	00	02	02
G47 - Distúrbios Do Sono	21	14	35
G500 - Nevralgia Do Trigêmeo	00	12	12
G51 - Transtornos Do Nervo Facial	00	01	01
G510 - Paralisia De Bell	00	01	01
G512 - Síndrome De Melkersson	01	00	01
G56 - Mononeuropatias Dos Membros Superiores	00	01	01
G560 - Síndrome Do Túnel Do Carpo	05	05	10
G610 - Síndrome De Guillain-Barre	00	10	10
G724 - Miopatia Inflamatória Não Classificada Em Outra Parte	01	00	01
G80 - Paralisia Cerebral	01	01	02
G932 - Hipertensão Intracraniana Benigna	00	01	01
G952 - Compressão Não Especificada De Medula Espinal	00	11	11
H00 - Hordeolo E Calazio	06	06	12
H001 - Calazio	03	01	04
H010 - Blefarite	00	02	02
H05 - Transtornos Da Órbita	00	01	01
H10 - Conjuntivite	104	111	215

H110 - Pterigio	01	00	01
H113 - Hemorragia Conjuntival	02	00	02
H119 - Transtorno Nao Especificado Da Conjuntiva	01	00	01
H133 - Penfigoide Ocular	00	01	01
H16 - Ceratite	00	01	01
H18 - Transtornos Da Cornea	00	01	01
H269 - Catarata Nao Especificada	00	01	01
H52 - Transtornos Da Refracao E Da Acomodacao	00	07	07
H520 - Hipermetropia	00	07	07
H521 - Miopia	09	04	13
H524 - Presbiopia	01	00	01
H53 - Disturbios Visuais	32	13	45
H60 - Otite Externa	126	165	291
H700 - Mastoidite Aguda	00	01	01
H72 - Perfuracao Da Membrana Do Timpano	01	04	05
H811 - Vertigem Paroxistica Benigna	22	27	49
H83 - Transtornos Do Ouvido Interno	03	04	07
H830 - Labirintite	9	27	36
H90 - Perda De Audicao Por Transtorno De Conducao E/Ou Neuro-Sensorial	06	00	06
H92 - Otalgia E Secrecao Auditiva	03	00	03
H921 - Otorreia	01	00	01
H931 - Tinnitus	00	01	01
I10 - Hipertensao Essencial (Primaria)	101	179	280
I20 - Angina Pectoris	04	05	09
I21 - Infarto Agudo Do Miocardio	05	02	07
I24 - Doencas Isquemicas Agudas Do Coracao	00	01	01
I269 - Embolia Pulmonar Sem Mencao De Cor Pulmonale Agudo	00	02	02
I27 - Doenca Cardiaca Pulmonar	00	01	01
I447 - Bloqueio De Ramo Esquerdo Nao Especificado	01	00	01
I46 - Parada Cardiaca	01	02	03
I471 - Taquicardia Supraventricular	08	02	10
I48 - Flutter E Fibrilacao Atrial	01	01	02
I490 - Flutter E Fibrilacao Ventricular	01	00	01
I499 - Arritmia Cardiaca Nao Especificada	02	10	12
I50 - Insuficiencia Cardiaca	14	21	35
I64 - Acidente Vascular Cerebral, Nao Especificado Como Hemorragico Ou Isquemico	05	01	06
I652 - Oclusao E Estenose Da Arteria Carotida	00	01	01
I69 - Doencas Cerebrovasculares	00	01	01
I693 - Sequelas De Infarto Cerebral	04	01	05
I713 - Aneurisma Da Aorta Abdominal, Roto	00	01	01
I739 - Doencas Vasculares Perifericas Nao Especificada	01	00	01
I74 - Embolia E Trombose Arteriais	00	02	02

I776 - Arterite Nao Especificada	00	01	01
I80 - Flebite E Tromboflebite	02	02	04
I82 - Outra Embolia E Trombose Venosas	06	05	11
I83 - Varizes Dos Membros Inferiores	00	08	08
I84 - Hemorroidas	45	13	58
I861 - Varizes Escrotais	02	02	02
I87 - Transtornos Das Veias	03	04	07
I88 - Linfadenite Inespecifica	00	01	01
I95 - Hipotensao	09	10	19
J00 - Nasofaringite Aguda [Resfriado Comum]	345	429	774
J01 - Sinusite Aguda	56	85	141
J02 - Faringite Aguda	73	64	137
J030 - Amigdalite Estreptococica	325	319	644
J04 - Laringite E Traqueite Agudas	08	18	26
J06 - Infeccoes Agudas Das Vias Aereas Superiores De Localizacoes Multiplas E Nao Especificadas	182	201	383
J09 - Influenza [Gripe] Devida A Virus Identificado Da Gripe Aviaria	159	158	317
J129 - Pneumonia Viral Nao Especificada	65	61	126
J20 - Bronquite Aguda	23	15	38
J22 - Infeccoes Agudas Nao Especificada Das Vias Aereas Inferiores	94	101	195
J30 - Rinite Alergica E Vasomotora	13	28	41
J32 - Sinusite Cronica	00	05	05
J340 - Abscesso, Furunculo E Antraz Do Nariz	00	01	01
J350 - Amigdalite Cronica	00	07	07
J44 - Doencas Pulmonares Obstrutivas Cronicas	76	37	113
J45 - Asma	41	42	83
J69 - Pneumonite Devida A Solidos E Liquidos	02	00	02
J81 - Edema Pulmonar, Nao Especificado De Outra Forma	00	02	02
J90 - Derrame Pleural Nao Classificado Em Outra Parte	07	00	07
J98 - Transtornos Respiratorios	12	04	16
K006 - Disturbios Da Erupcao Dentaria	01	00	01
K02 - Carie Dentaria	00	02	02
K03 - Doencas Dos Tecidos Dentarios Duros	00	01	01
K04 - Doencas Da Polpa E Dos Tecidos Periapicais	03	00	03
K076 - Transtornos Da Articulacao Temporomandibular	01	03	04
K08 - Transtornos Dos Dentes E De Suas Estruturas De Sustentacao	17	04	21
K081 - Perda De Dentes Devida A Acidente, Extracao Ou A Doencas Periodontais Localizadas	01	00	01
K088 - Outros Transtornos Especificados Dos Dentes E Das Estruturas De Sustentacao	10	05	15
K10 - Doencas Dos Maxilares	00	01	01
K12 - Estomatite E Lesoes Correlatas	06	17	23

K120 - Aftas Bucais Recidivantes	12	04	16
K13 - Doencas Do Labio E Da Mucosa Oral	01	02	03
K21 - Doenca De Refluxo Gastroesofagico	18	10	28
K27 - Ulcera Peptica De Localizacao Nao Especificada	00	01	01
K29 - Gastrite E Duodenite	29	45	74
K30 – Dispepsia	18	26	44
K35 - Apendicite Aguda	08	05	13
K40 - Hernia Inguinal	41	07	48
K50 - Doenca De Crohn (Enterite Regional)	01	01	02
K52 - Outras Gastroenterites E Colites Nao-Infecciosas	95	73	111
K564 - Outras Obstrucoes Do Intestino	05	24	29
K590 - Constipacao	20	44	64
K591 - Diarreia Funcional	14	10	24
K600 - Fissura Anal Aguda	01	00	01
K612 - Abscesso Anorretal	01	00	01
K629 - Doenca Do Anus E Do Reto, Sem Outra Especificacao	01	00	01
K635 - Polipo Do Colon	01	00	01
K73 - Hepatite Cronica Nao Classificada Em Outra Parte	05	00	05
K766 - Hipertensao Portal	01	00	01
K80 - Colelitiase	28	29	57
K81 - Cistite	00	11	11
K830 - Colangite	00	02	02
K858 - Outras Pancreatites Agudas	03	04	07
K911 - Sindrome Pos-Cirurgia Gastrica	00	01	01
K92 - Doencas Do Aparelho Digestivo	02	00	02
K920 - Hematemese	02	00	02
K922 - Hemorragia Gastrointestinal, Sem Outra Especificacao	01	02	03
L01 - Impetigo	04	04	04
L02 - Abscesso Cutaneo Furunculo E Antraz	18	09	27
L039 - Celulite Nao Especificada	12	16	28
L04 - Linfadenite Aguda	00	02	02
L050 - Cisto Pilonidal Com Abscesso	01	00	01
L08 - Outras Infeccoes Localizadas Da Pele E Do Tecido Subcutaneo	27	44	71
L40 - Psoríase	02	01	03
L50 - Urticaria	13	17	30
L550 - Queimadura Solar De Primeiro Grau	00	01	01
L589 - Radiodermatite, Nao Especificada	00	01	01
L60 - Afecções Das Unhas	13	07	20
L662 - Foliculite Descalvante	01	00	01
L70 - Acne	01	00	01
L720 - Cisto Epidérmico	00	02	02
L72 - Cistos Foliculares Da Pele E Do Tecido Subcutaneo	10	08	18

L853 - Xerose Cutanea	00	01	01
L908 - Outras Afeccoes Atroficas Da Pele	20	17	37
L923 - Granuloma De Corpo Estranho Da Pele E Do Tecido Subcutaneo	00	01	01
L940 - Esclerodermia Localizada [Morfeia]	00	01	01
L95 - Vasculite Limitada A Pele Nao Classificadas Em Outra Parte	00	01	01
L97 - Ulcera Dos Membros Inferiores Nao Classificada Em Outra Parte	08	04	12
M00 - Artrite Piogenica	08	18	26
M10 – Gota	08	01	09
M15 – Poliartrose	07	55	62
M201 - Hallux Valgo (Adquirido)	00	01	01
M216 - Outras Deformidades Adquiridas Do Tornozelo E Do Pe	01	01	02
M23 - Transtornos Internos Dos Joelhos	07	02	09
M232 - Transtorno Do Menisco Devido A Ruptura Ou Lesao Antiga	01	00	01
M255 - Dor Articular	20	12	32
M436 – Torcicolo	01	07	08
M45 - Espondilite Ancilosante	01	00	01
M479 - Espondilose Nao Especificada	00	03	03
M50 - Transtornos Dos Discos Cervicais	04	09	13
M531 - Sindrome Cervicobraquial	05	08	13
M54 – Dorsalgia	15	25	40
M541 – Radiculopatia	01	00	01
M543 – Ciatica	47	50	97
M545 - Dor Lombar Baixa	196	201	397
M659 - Sinovite E Tenossinovite Nao Especificadas	00	06	06
M703 - Outras Bursites Do Cotovelo	01	00	01
M705 - Outras Bursites Do Joelho	01	02	03
M722 - Fibromatose Da Fascia Plantar	01	01	02
M75 - Lesoes Do Ombro	34	77	111
M763 - Sindrome Da Faixa Iliotibial	02	00	02
M770 - Epicondilite Medial	01	01	02
M773 - Esporao Do Calcaneo	02	10	12
M79 - Transtornos Dos Tecidos Moles Nao Classificados Em Outra Parte	02	04	06
M791 – Mialgia	26	35	61
M793 - Paniculite Nao Especificada	01	00	01
M796 - Dor Em Membro	40	40	80
M797 – Fibromialgia	00	24	24
M819 - Osteoporose Nao Especificada	00	16	16
M86 – Osteomielite	00	01	01
M94 - Transtornos Das Cartilagens	03	00	03

M940 - Síndrome Da Junção Condrocostal [Tietze]	02	00	02
M954 - Deformidade Adquirida Do Tórax E Das Costelas	01	00	01
N02 - Hematuria Recidivante E Persistente	01	00	01
N05 - Síndrome Nefrítica Não Especificada	01	03	04
N110 - Pielonefrite Não-Obstrutiva Crônica Associada A Refluxo	00	03	03
N132 - Hidronefrose Com Obstrução Por Calculose Renal E Ureteral	01	00	01
N16 - Transtornos Renais Tubulo-Intersticiais Em Doenças Classificadas Em Outra Parte	02	06	08
N17 - Insuficiência Renal Aguda	06	01	07
N20 - Calculose Do Rim	39	38	77
N23 - Cólica Nefrética Não Especificada	20	14	34
N281 - Cisto Do Rim, Adquirido	01	00	01
N30 – Cistite	16	92	108
N342 - Outras Uretrites	08	00	08
N39 - Transtornos Do Trato Urinário	35	157	192
N40 - Hiperplasia Da Prostata	45	00	45
N45 - Orquite E Epididimite	01	00	01
N48 - Transtornos Do Penis	25	00	25
N61 - Transtornos Inflamatórios Da Mama	00	26	26
N73 - Doenças Inflamatórias Pelvicas Femininas	00	01	01
N75 - Doenças Da Glândula De Bartholin	00	06	06
N76 - Outras Afecções Inflamatórias Da Vagina E Da Vulva	00	09	09
N80 – Endometriose	00	04	04
N859 - Transtornos Não-Inflamatórios Do Útero, Não Especificados	00	01	01
N91 - Menstruação Ausente Escassa E Pouco Frequente	00	44	44
N911 - Amenorreia Secundária	00	02	02
N941 – Dispareunia	00	01	01
N946 - Dismenorreia Não Especificada	00	02	02
N95 - Transtornos Da Menopausa E Da Perimenopausa	00	01	01
N951 - Estado Da Menopausa E Do Clímax Feminino	00	01	01
O00 - Gravidez Ectópica	00	01	01
N96 - Abortamento Habitual	00	13	13
O13 - Hipertensão Gestacional (Induzida Pela Gravidez) Sem Proteinúria Significativa	00	01	01
O209 - Hemorragia Do Início Da Gravidez, Não Especificada	00	01	01
O219 - Vômitos Da Gravidez, Não Especificados	00	02	02
O22 - Complicações Venosas Na Gravidez	00	03	03
O233 - Infecções De Outras Partes Do Trato Urinário Na Gravidez	00	19	19
O42 - Ruptura Prematura De Membranas	00	02	02
O602 - Trabalho De Parto Pré-Termo Com Parto A Termo	00	01	01
O63 - Trabalho De Parto Prolongado	00	01	01

O800 - Parto Espontaneo Cefalico	00	01	01
O82 - Parto Unico Por Cesariana	00	01	01
O868 - Outras Infecoes Puerperais Especificadas	00	01	01
O909 - Complicacao Do Puerperio Nao Especificada	00	01	01
O912 - Mastite Nao Purulenta Associada Ao Parto	00	01	01
P38 - Onfalite Do Recem-Nascido Com Ou Sem Hemorragia Leve	00	01	01
P59 - Ictericia Neonatal Devida A Outras Causas E As Nao Especificadas	01	02	03
Q173 - Outras Deformidades Da Orelha	01	00	01
Q211 - Comunicacao Interatrial	00	02	02
Q381 – Anquiloglossia	01	00	01
Q446 - Doenca Cistica Do Figado	00	02	02
Q61 - Doencas Cisticas Do Rim	01	00	01
R00 - Anormalidades Do Batimento Cardiaco	10	14	24
R03 - Valor Anormal Da Pressao Arterial Sem Diagnostico	00	03	03
R040 – Epistaxis	05	04	09
R042 – Hemoptise	01	00	01
R05 – Tosse	156	243	399
R060 – Dispneia	46	05	51
R066 – Soluco	01	00	01
R070 - Dor De Garganta	00	02	02
R071 - Dor Toracica Ao Respirar	52	57	109
R092 - Parada Respiratoria	01	00	01
R10 - Dor Abdominal E Pelvica	160	343	503
R11 - Nausea E Vomitos	200	346	546
R12 – Pirose	01	06	07
R13 – Disfagia	02	02	04
R14 - Flatulencia E Afeccoes Correlatas	01	03	04
R16 - Hepatomegalia E Esplenomegalia Nao Classificadas Em Outra Parte	01	00	01
R17 - Ictericia Nao Especificada	01	06	07
R202 - Parestesias Cutaneas	03	08	11
R21 - Eritema E Outras Erupcoes Cutaneas Nao Especificadas	00	01	01
R221 - Tumefacao, Massa Ou Tumoracao Localizadas Do Pescoco	01	00	01
R300 – Disuria	05	00	05
R31 - Hematuria Nao Especificada	11	04	15
R32 - Incontinencia Urinaria Nao Especificada	05	01	06
R40 - Sonolencia Estupor E Coma	01	02	03
R41 - Outros Sintomas E Sinais Relativos A Funcao Cognitiva E A Consciencia	03	01	04
R42 - Tontura E Instabilidade	27	48	75
R45 - Sintomas E Sinais Relativos Ao Estado Emocional	03	05	08

R490 – Disfonia	00	01	01
R491 – Afonia	00	01	01
R50 - Febre De Origem Desconhecida E De Outras Origens	31	56	87
R51 – Cefaleia	96	219	315
R52 - Dor Nao Classificada Em Outra Parte	124	225	349
R53 - Mal Estar, Fadiga	42	31	73
R55 - Sincope E Colapso	14	20	34
R56 - Convulsoes Nao Classificadas Em Outra Parte	07	04	11
R58 - Hemorragia Nao Classificada Em Outra Parte	01	00	01
R59 - Aumento De Volume Dos Ganglios Linfaticos	00	03	03
R60 - Edema Nao Classificado Em Outra Parte	09	06	15
R63 - Sintomas E Sinais Relativos A Ingestao De Alimentos Eliquidos	01	08	09
R634 - Perda De Peso Anormal	00	10	10
R73 - Aumento Da Glicemia	06	05	11
R861 - Achados Anorm. Mat. Prov. Orgaos Genit. Masc. - Nivel Hormonal Anormal	01	00	01
R92 - Achados Anormais, De Exames Para Diagnostico Por Imagem, Da Mama	00	02	02
S00 - Traumatismo Superficial Da Cabeça	23	14	37
S008 - Traumatismo Superficial De Outras Partes Da Cabeça	07	07	14
S01 - Ferimento Da Cabeça	19	11	30
S051 - Contusao Do Globo Ocular E Dos Tecidos Da Orbita	01	00	01
S057 - Avulsao Do Olho	18	09	27
S060 - Concussao Cerebral	00	05	05
S069 - Traumatismo Intracraniano, Nao Especificado	04	05	09
S10 - Traumatismo Superficial Do Pescoco	00	01	01
S20 - Traumatismo Superficial Do Torax	07	03	10
S223 - Fratura De Costela	03	05	07
S311 - Ferimento Da Parede Abdominal	04	08	12
S40 - Traumatismo Superficial Do Ombro E Do Braco	12	08	20
S422 - Fratura Da Extremidade Superior Do Umero	01	02	03
S43 - Luxacao Entorse E Distensao Das Articulações E Dos Ligamentos Da Cintura Escapular	00	01	01
S461 - Traumatismo Do Musculo E Tendao Da Cabeça Longa Do Biceps	00	02	02
S50 - Traumatismo Superficial Do Cotovelo E Do Antebraço	15	07	22
S520 - Fratura Da Extremidade Superior Do Cubito [Ulna]	01	00	01
S521 - Fratura Da Extremidade Superior Do Radio	07	03	10
S60 - Traumatismo Superficial Do Punho E Da Mão	107	50	157
S680 - Amputacao Traumatica Do Polegar (Completa) (Parcial)	03	00	03
S700 - Contusao Do Quadril	01	01	02
S71 - Ferimento Do Quadril E Da Coxa	04	00	04
S72 - Fratura Do Femur	00	01	01

S761 - Traumatismo Do Musculo E Do Tendao Do Quadriceps	02	00	02
S80 - Traumatismo Superficial Da Perna	26	20	26
S83 - Luxacao Entorse E Distensao Das Articulacoes E Dos Ligamentos Do Joelho	18	07	25
S86 - Traumatismos De Musculo E De Tendao Ao Nivel Da Perna	01	00	01
S860 - Traumatismo Do Tendao De Aquiles	01	00	01
S90 - Traumatismo Superficial Do Tornozelo E Do Pe	75	33	108
S983 - Amputacao Traumatica De Outras Partes Do Pe	01	00	01
T00 - Traumatismos Superficiais Envolvendo Multiplas Regioes Do Corpo	03	02	05
T02 - Fraturas Envolvendo Multiplas Regioes Do Corpo	01	00	01
T13 - Outros Traumatismos De Membro Inferior Nivel Nao Especificado	01	00	01
T131 - Ferimento De Membro Inferior, Nivel Nao Especificado	02	01	03
T15 - Corpo Estranho Na Parte Externa Do Olho	41	05	46
T16 - Corpo Estranho No Ouvido	02	03	05
T17 - Corpo Estranho No Trato Respiratorio	00	01	01
T18 - Corpo Estranho No Aparelho Digestivo	04	00	04
T180 - Corpo Estranho Na Boca	01	00	01
T201 - Queimadura De Primeiro Grau Da Cabeça E Do Pescoco	01	00	01
T202 - Queimadura De Segundo Grau Da Cabeça E Do Pescoco	01	00	01
T222 - Queimadura De Segundo Grau Do Ombro E Do Membro Superior, Exceto Punho E Mao	01	00	01
T231 - Queimadura De Primeiro Grau Do Punho E Da Mao	00	01	01
T241 - Queimadura De Primeiro Grau Do Quadril E Do Membro Inferior, Exceto Tornozelo E Do Pe	00	01	01
T251 - Queimadura De Primeiro Grau Do Tornozelo E Do Pe	08	00	08
T26 - Queimadura E Corrosao Limitadas Ao Olho E Seus Anexos	05	01	06
T301 - Queimadura De Primeiro Grau, Parte Do Corpo Nao Especificada	01	00	01
T302 - Queimadura De Segundo Grau, Parte Do Corpo Nao Especificada	03	00	03
T348 - Geladura, Com Necrose De Tecidos, Do Tornozelo E Do Pe	01	00	01
T432 - Intoxicacao Por Outros Antidepressivos E Os Nao Especificados	07	08	15
T670 - Golpe De Calor E Insolacao	01	00	01
T671 - Sincope Devida Ao Calor	00	02	02
T733 - Exaustao Devido A Um Esforço Intenso	01	01	02
T782 - Choque Anafilatico Nao Especificado	00	03	03
T784 - Alergia Nao Especificada	55	83	138

T812 - Perfuracao E Laceracao Acidentais Durante Um Procedimento Nao Classificado Em Outra Parte	00	01	01
T814 - Infeccao Subsequente A Procedimento Nao Classificada Em Outra Parte	01	00	01
T830 - Complicacao Mecanica De Cateter (De Demora) Urinario	01	00	01
T84 - Complicacoes De Dispositivos Proteticos Implantes E Enxertos Ortopedicos Internos	000	02	02
T887 - Efeito Adverso Nao Especificado De Droga Ou Medicamento	00	01	01
T888 - Outras Complicacoes De Cuidados Medicos E Cirurgicos Especificados Nao Classificados Em Outra Parte	01	00	01
T90 - Sequelas De Traumatismo Da Cabeça	05	00	05
U09 - Condicao De Saude Posterior A Covid-19, Nao Especificada	01	05	06
V02 - Pedestre Traumatizado Em Colisao Com Um Veiculo A Motor De Duas Ou Tres Rodas	00	01	01
V03 - Pedestre Traumatizado Em Colisao Com Um Automovel (Carro), Pick-Up Ou Caminhonete	02	03	05
V19 - Ciclista Traumatizado Em Outro Acidente De Transporte E Em Acidentes De Transporte Nao Especificados	05	01	06
V229 - Motociclista Traum. Em Col. C/Veic. A Motor De 2/3 Rodas - Motocicl. Ñ Espec Traum Em Acid Transito	32	13	45
V429 - Ocupante De Carro Traum. Em Col. C/Veic. 2/3 Rodas - Ocup. Ñ Espec. Do Carro Traum. Acid. Transito	13	02	15
V80 - Pessoa Montada Em Animal Ou Ocup De Veiculo Atracao Animal Traumatizado Em acidente De Transporte	02	00	02
V87 - Acidente De Transito De Tipo Especificado Mas Sendo Desconhecido O Modo De Transporte Da Vitima	05	00	05
V89 - Acidente Com Um Veiculo A Motor Ou Nao-Motorizado Tipo(S) De Veiculo(S) Nao Especificado(S)	05	01	06
W01 - Queda No Mesmo Nivel Por Escorregao Tropecao Ou Passos Em Falsos (Traspes)	24	36	60
W34 - Exposicao A Outras Armas De Fogo E Das Nao Especificadas	04	01	05
W45 - Penetracao De Corpo Ou Objeto Estranho Atraves Da Pele	08	00	08
W54 - Mordedura Ou Golpe Provocado Por Cao	12	10	22
W57 - Mordeduras E Picadas De Inseto E De Outros Artropodes Nao-Venenosos	21	11	32
W60 - Contato Com Espinhos De Plantas Ou Com Folhas Agucadas	01	00	01
X21 - Contato Com Aranhas Venenosas	01	03	04
X23 - Contato Com Abelhas Vespas E Vespos	03	07	10
X65 - Auto-Intoxicacao Voluntaria Por Alcool	00	02	02

X78 - Lesão Autoprovocada Intencionalmente Por Objeto Cortante Ou Penetrante	04	00	04
X82 - Lesão Autoprovocada Intencionalmente Por Impacto De Um Veículo A Motor	01	00	01
X909 - Agressão Por Meio Prod. Quím./Subst. Nocivas Não Espec. - Local Não Especificado	10	05	15
Y14 - Outras Drogas Medicamentos E Substâncias Biológicas E As Não Especificadas Intenção Não Determinada	00	03	03
Y28 - Contato Com Objeto Cortante Ou Penetrante Intenção Não Determinada	26	08	34
Y30 - Queda Salto Ou Empurrado De Um Lugar Elevado Intenção Não Determinada	01	00	01
Y57 - Efeitos Adversos De Outras Drogas E Medicamentos E As Não Especificadas	00	02	02
Y599 - Efeitos Adversos De Vacina Ou Substância Biológica, Não Especificada	01	00	01
Y839 - Reação Anormal Em Paciente/Compl. Tardia, Caus. Por Intervenção Cirúrgica, Não Especificada	00	01	01
Y91 - Evidência De Alcoolismo Determinada Pelo Nível Da Intoxicação	03	01	04
Y96 - Circunstância Relativa As Condições De Trabalho	02	01	03
Z00 - Exame Geral E Investigação De Pessoas Sem Queixas Ou Diagnóstico Relatado	18	52	70
Z000 - Exame Médico Geral	890	840	1730
Z001 - Exame De Rotina De Saúde Da Criança	44	45	89
Z010 - Exame Dos Olhos E Da Visão	31	06	37
Z011 - Exame Dos Ouvidos E Da Audição	01	00	01
Z027 - Obtenção De Atestado Médico	01	01	02
Z123 - Exame Especial De Rastreamento De Neoplasia De Mama	00	01	01
Z271 - Necessidade De Imunização Associada Contra A Difteria-Pertussis-Tetano, Combinada [Dpt]	01	00	01
Z30 – Anticoncepção	00	10	10
Z300 - Aconselhamento Geral Sobre Contracepção	00	01	01
Z320 - Gravidez (Ainda) Não Confirmada	00	01	01
Z34 - Supervisão De Gravidez Normal	00	106	106
Z340 - Supervisão De Primeira Gravidez Normal	00	44	44
Z35 - Supervisão De Gravidez De Alto Risco	00	50	50
Z379 - Nascimento Não Especificado	00	01	01
Z39 - Assistência E Exame Pós-Natal	00	01	01
Z441 - Colocação E Ajustamento De Perna Artificial (Parcial) (Total)	02	01	03
Z480 - Cuidados A Curativos E Suturas Cirúrgicas	45	12	57
Z501 - Outra Fisioterapia	00	01	01
Z515 - Cuidado Paliativo	18	04	22

Z53 - Pessoas Em Contato Com Servicos De Saude Para Procedimentos Especificos Nao Realizados	02	16	18
Z532 - Procedimento Nao Realizado Devido A Decisao Do Paciente Por Outras Razoes E As Nao Especificadas	09	23	32
Z538 - Procedimento Nao Realizado Por Outras Razoes	02	01	03
Z54 – Convalescenca	00	09	09
Z60 - Problemas Relacionados Com O Meio Social	00	02	02
Z634 - Desaparecimento Ou Falecimento De Um Membro Da Familia	00	02	02
Z700 - Acompanhamento Relativo As Atitudes Em Materia De Sexualidade	01	02	03
Z712 - Pessoa Que Consulta Para Explicacao De Achados De Exame	22	56	78
Z714 - Aconselhamento E Supervisao Para Abuso De Alcool	04	01	05
Z730 – Esgotamento	01	05	06
Z742 - Necessidade De Assist. A Domicilio, Sendo Que Nenhuma Pessoa Do Lar E Capaz De Assegurar Os Cuidados	00	09	09
Z76 - Outras Circunstancias	24	09	33
Z760 - Emissao De Prescricao De Repeticao	215	319	534
Z761 - Supervisao E Cuidado De Saude De Crianças Assistidas	17	10	27
Z763 - Pessoa Em Boa Saude Acompanhando Pessoa Doente	02	10	12

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares

6.3.8- Análise da prevalência das doenças atendidas na unidade hospitalar

A análise dos dados de morbidade dos atendimentos realizados na unidade hospitalar evidencia um perfil assistencial marcado, principalmente, pela alta prevalência de doenças respiratórias, sintomas inespecíficos, agravos gastrointestinais e condições crônicas, além de uma expressiva demanda por atendimentos administrativos e de acompanhamento em saúde.

As *doenças respiratórias* configuram o grupo com maior volume de atendimentos, destacando-se a **nasofaringite aguda (CID J00)**, que apresentou o maior número de registros. Esse achado é compatível com a elevada incidência de infecções de vias aéreas superiores na população geral, especialmente em períodos de maior circulação viral e variações climáticas. A elevada ocorrência de **amigdalite estreptocócica, influenza, sinusite e faringite** reforça o impacto das infecções respiratórias agudas sobre a procura

por serviços de saúde, refletindo tanto a facilidade de transmissão quanto a necessidade de avaliação clínica para definição de conduta e afastamento de complicações.

No grupo das *doenças gastrointestinais*, a maior prevalência foi observada nos casos de **náuseas e vômitos (CID R11)**, seguidos pela **dor abdominal e pélvica (CID R10)**. Esses sintomas representam queixas frequentes nos serviços de urgência e atenção básica, podendo estar associados a infecções gastrointestinais, alterações alimentares, estresse ou outras condições clínicas. O aumento desses registros pode indicar tanto fatores ambientais e alimentares quanto dificuldades de acesso prévio a acompanhamento clínico, levando o paciente a buscar atendimento hospitalar diante do agravamento dos sintomas.

Os *sintomas gerais e inespecíficos*, como **dor não classificada em outra parte (CID R52) e cefaleia (CID R51)**, também apresentaram elevada prevalência. Esse padrão evidencia a importância do hospital como porta de entrada para avaliação diagnóstica, especialmente quando os pacientes não conseguem identificar claramente a origem do desconforto. A alta frequência desses registros pode estar relacionada à sobrecarga física e emocional da população, bem como à presença de doenças crônicas ou condições psicossociais subjacentes.

No campo das *doenças osteomusculares*, destaca-se a **dor lombar baixa (CID M54.5)** como principal motivo de atendimento. Esse agravo é reconhecido como uma das principais causas de incapacidade funcional no mundo, estando frequentemente associado a atividades laborais, posturas inadequadas, esforços repetitivos e envelhecimento populacional. A sua elevada prevalência reforça a necessidade de estratégias preventivas, como educação em saúde, ergonomia e acesso à fisioterapia.

Entre as *doenças cardiometabólicas*, a **hipertensão arterial sistêmica (CID I10)** e o **diabetes mellitus (CID E10)** apresentaram números expressivos, refletindo o impacto das doenças crônicas não transmissíveis no perfil de morbidade da população. O aumento desses casos está diretamente relacionado ao envelhecimento populacional, ao sedentarismo, à alimentação inadequada e à necessidade de acompanhamento contínuo, o que explica a frequente procura por serviços de saúde para controle e monitoramento dessas condições.

A *saúde mental* também se destaca, com predominância do **transtorno do humor não especificado (CID F39)**. Esse dado sugere um crescimento da demanda por cuidados

relacionados ao sofrimento psíquico, possivelmente associado a fatores socioeconômicos, estresse, insegurança social e dificuldades de acesso a serviços especializados em saúde mental, fazendo com que o hospital seja utilizado como ponto de apoio.

Por fim, observa-se uma elevada quantidade de atendimentos classificados como fatores administrativos e de **acompanhamento em saúde (CID Z)**, especialmente relacionados a exames médicos gerais e emissão de prescrições de repetição. Embora não representem doenças, esses registros demonstram a importância do hospital na organização do cuidado, no acompanhamento de pacientes crônicos e na manutenção da continuidade terapêutica. De forma geral, o perfil de morbidade analisado indica que o aumento da prevalência dessas condições está associado a fatores epidemiológicos, ambientais, sociais e organizacionais do sistema de saúde. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento da atenção primária, de ações preventivas e de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, com o objetivo de reduzir a demanda hospitalar e melhorar a qualidade de vida da população atendida.

Gráfico 1

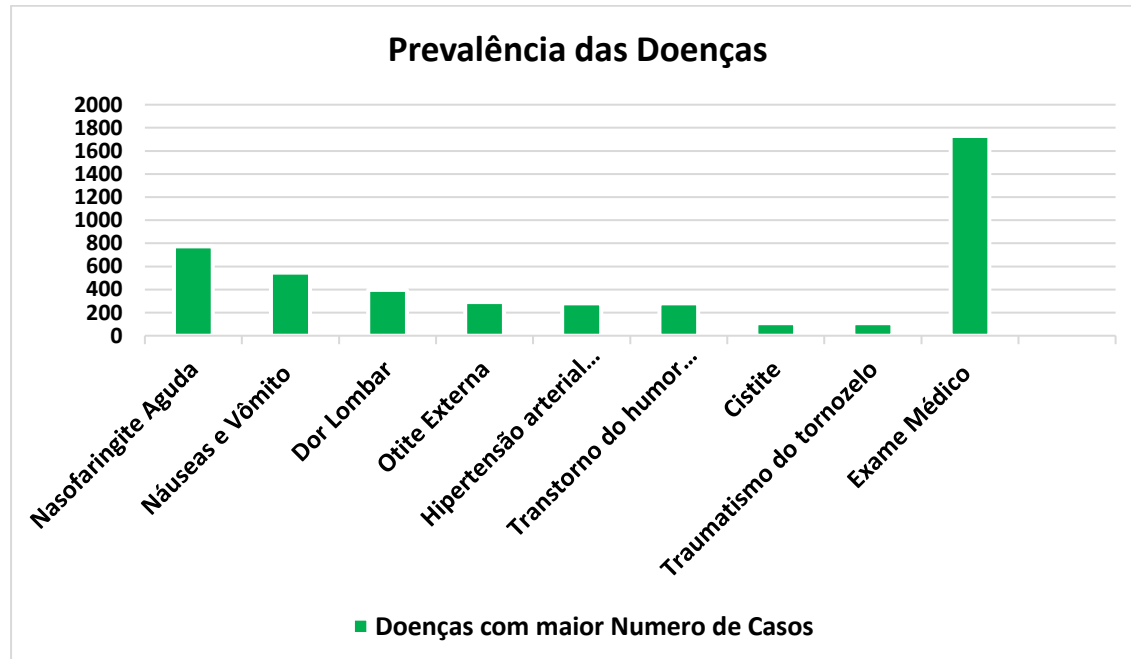
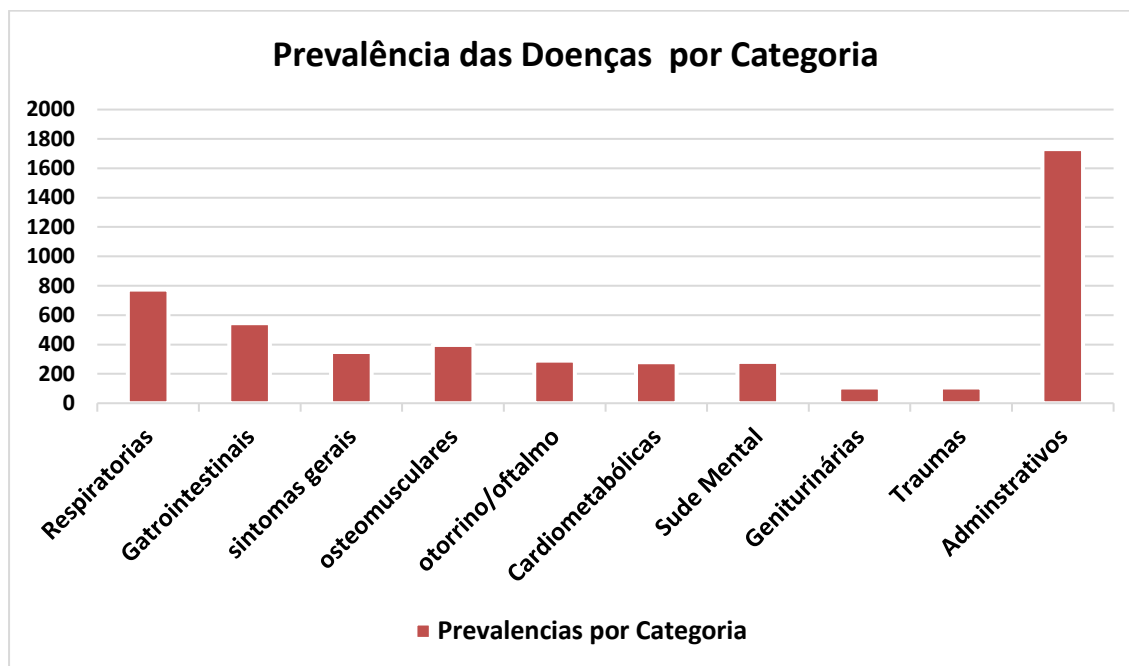


Gráfico 2



6.4- INDICADORES RELACIONADOS À ATENÇÃO BÁSICA

Indicadores	2021	2022	2023	2024
% de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família	67,92	85,19	94,68	95,60
% de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária	S/R	58%	67%	66%

Fonte: DATASUS

6.5 - Rede Física de Atendimento em Saúde

6.5.1 - NÚMERO DE AIHS PACTUADAS PARA INTERNAÇÃO EXISTENTES EM 2024.

Município	Quantidade AIH's
Santa Izabel Do Oeste	03
Total	03

6.5.2 - SÉRIE HISTÓRICA DE COBERTURA DA APS, ESF E ESB

Cobertura populacional	2021	2022	2023	2024
Cobertura populacional estimada pelas equipes da Atenção Básica	100%	73,63%	100%	171,96
Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal	34,29%	34,40%	61,64%	62,53%

6.6 - VERTENTES DE ANÁLISE SITUACIONAL: VIGILÂNCIA EM SAÚDE**6.6.1- OBJETIVOS E ATIVIDADES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

A secretaria municipal de saúde, seguindo o que preconiza o Ministério da Saúde e também a secretaria de Estado da Saúde do Paraná, executa as suas ações de Vigilância de modo integrado, através do Departamento de Vigilância em Saúde. O departamento tem suas ações voltadas às áreas de: vigilância sanitária; vigilância ambiental; saúde do trabalhador; vigilância epidemiológica.

A Vigilância em Saúde tem como objetivos eliminar, diminuir ou prevenir riscos e agravos à saúde do indivíduo e da coletividade, intervir nos problemas inerentes a todas as etapas e processos que envolvam produtos e substâncias de interesse à saúde, desde a produção até o consumo, bem como prestação de serviços de interesse para a saúde.

As ações de Vigilância em Saúde são realizadas de modo integrado e interdisciplinar de conhecimentos e de práticas das Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador, tendo como principais objetivos e atividades:

- Coletar, analisar e interpretar dados indispensáveis à saúde;
- Difundir informações relacionadas à saúde no âmbito técnico/sanitário;
- Monitorar e tomar medidas de controle sobre agravos e risco à saúde;

- Avaliar permanentemente as práticas, serviços, planos e programas de saúde em situações preventivas de rotina críticas e emergenciais.

Como base operacional é utilizada o setor vigilância, demais unidades de saúde e Pronto Atendimento, configurados territorialmente a partir do perfil global do município e que irão favorecer um maior conhecimento dos agravos à saúde da população, bem como possibilitar à adequação dos recursos as necessidades específicas do município.

O Setor Municipal de Vigilância em Saúde deverá atuar articuladamente com outros órgãos da Administração Municipal e privados.

Entre as atividades desenvolvidas junto aos Programas de Saúde da Família, estão o desenvolvimento do Programa Nacional de Imunizações – vacinação, busca, orientações; a vigilância da dengue, através do trabalho dos Agentes de Endemias e Agentes Comunitários de Saúde; entre outros.

As ações desenvolvidas pelo Serviço de Vigilância em Saúde (SVS) de Nova Esperança do Sudoeste são determinadas pelo diagnóstico das necessidades de saúde do Município, pela demanda da comunidade, pela demanda dos serviços e pela Pactuação Municipal

6.6.2 - Equipe Vigilância em Saúde 2025.

<i>PROFISSIONAL</i>	<i>QUANTIDADE</i>
Vigilância Sanitária E Ambiental	03
Vigilância Epidemiológica E Saúde Do Trabalhador	01

Fonte: Departamento Municipal de Saúde.

6.7 - Atenção Básica: Organização da Atenção Primária no Município:

Atenção Primária em Saúde (APS) no Município de Nova Esperança do Sudoeste, está organizada através de Estratégias de Saúde da Família (ESF), são 02 equipes implantadas

no município, sendo uma unidade urbana e outra unidade rural ambas estão localizadas na unidade básica de saúde Jardim Primavera, composta por 01 médico, 01 enfermeiro, 01 técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e agentes comunitários de endemias. Ainda possui 01 equipe de atenção primária (EAP) nesta estão vinculados 02 médicos, 01 enfermeiro e 1 técnico de enfermagem, na composição da equipe emulti fazem partes os profissionais nutricionista, psicólogo e assistente social que atendem todo território dando suporte necessário as demais equipes.

No que tange saúde bucal o município conta com 2 equipes ESB que atendem tanto na unidade Jardim Primavera quanto as unidades rurais localizadas nas comunidades Barra Bonita e Rio Gavião, fazem parte das equipes os seguintes profissionais: 3 odontólogos, 3 auxiliares em saúde bucal e 01 técnico em saúde bucal.

Uma Secretaria Municipal de Saúde alocando a Vigilância em Saúde e um Pronto Atendimento Municipal 24 horas prestando serviço de urgência e emergência em anexo ao Hospital Municipal São Mateus.

6.7.1- Vigilância Epidemiológica

Entende-se por Vigilância Epidemiológica o conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de adotar ou recomendar medidas de prevenção e controle das doenças e agravos à saúde. É obrigação de todo cidadão, em especial aqueles que atuam profissionalmente na área de saúde comunicar a autoridade sanitária competente sobre ocorrência comprovada ou presumida de agravos à saúde e doenças de notificação compulsória.

É responsável pela investigação/monitoramento das doenças de notificação compulsória, bem como o envio de amostras ao LACEN – Laboratório Central do Estado e encerramento destes casos; investigação de óbitos maternos e infantis; digitação e distribuição dos blocos de declaração de óbito e declaração de nascido vivo; controle/monitoramento e avaliação das unidades sentinelas existentes no Município (coqueluche, influenza e dengue); monitoramento das doenças diarreicas agudas; imunizações: distribuição de vacinas, soros e testes rápidos (HIV, sífilis hepatite B e hepatite C, COVID 19) a todas as unidades de

saúde e hospitais do Município, bem como digitação/avaliação do sistema e monitoramento da cobertura vacinal; campanhas de vacinação e campanhas preventivas de interesse à saúde da população; boletim epidemiológico de Dengue e de COVID 19.

O recebimento e envio de informações do Sistema de Informação de Nascidos Vivos e do Sistema de Informação de Mortalidade é feito regularmente, além das informações semanais de vigilância.

A Vigilância Epidemiológica no município está incumbida de realizar as seguintes ações:

- Vigilância as doenças transmissíveis e interromper a cadeia de transmissão promovendo a prevenção e o controle das doenças, através de ações e orientações técnicas.
- Coletar, analisar, interpretar dados, promover medidas de controle e avaliar ações.
- Implementação de programas formulados no âmbito estadual.
- Promover educação continua dos recursos humanos.
- Elaborar e difundir boletins epidemiológicos para acompanhamento do sistema de informação.
- Realizar investigações epidemiológicas de casos e surtos.
- Vigilância e controle de mortalidades materna e infantil.
- Casos Notificados de Doenças Infécto-Contagiosas
- Capacitação continua e atualização das equipes de saúde sobre os protocolos vigentes.
- Treinamento de equipe sobre os protocolos de notificação e exames para diagnostico de doenças infécto-contagiosas.

6.7.2 - Vigilância Sanitária / Saúde Do Trabalhador

É o conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir agravos àsaúde decorrente do contato com o meio ambiente, da prestação de serviços de interesse da saúde e da produção e circulação de bens de consumo que possam afetar a saúde individual ou coletiva. As ações de controle sanitário serão desenvolvidas pelas autoridades sanitárias locais visando conferir a qualidade dos produtos e verificação das condições para o licenciamento e funcionamento dos estabelecimentos.

Essas ações abrangem vistoria, orientação, fiscalização, lavratura de termos, notificações e aplicação de sanções que se estendem também à publicidade e propaganda de produtos, serviços de interesse a saúde.

O controle sanitário se dá por meio das autoridades sanitárias aos produtos de interesse para a saúde, em especial drogas, medicamentos, imunobiológicos, insumos farmacêuticos e produtos médicos, sangue e hemoderivados, higiene pessoal, cosméticos, perfumes e saneantes domiciliares, água, matérias primas alimentares, produtos tóxicos e radioativos outros produtos, substâncias, aparelhos e equipamentos cujo uso, consumo ou aplicação possam provocar danos à saúde.

O serviço de vigilância sanitária possui uma equipe composta de: 01 (um), coordenador da vigilância sanitária / Ambiental – nível médio, 01 (um) enfermeiro responsável pela saúde do trabalhador e 02 (dois), agentes de combate a endemias.

Desenvolvem atividades capazes de promover a saúde e intervir sobre problemas sanitários decorrentes da produção e circulação de produtos e serviços.

Procura-se atuar na prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde dentre outros serviços médicos hospitalares, farmacêuticos, odontológicos, controle de vetores, roedores, etc.

A fiscalização e inspeção atuam em estabelecimentos de interesse da vigilância sanitária que de acordo com o risco epidemiológico realiza suas ações.

A Vigilância Sanitária ainda desenvolve atividades básicas que visem à promoção e a proteção à saúde como: produção, industrialização, transporte, armazenamento e comercialização de produtos alimentícios, farmacêuticos, saneantes, domissanitários e correlatos.

Também efetua ações na saúde do trabalhador no âmbito de segurança e conforto do mesmo.

Saúde e meio ambiente como a qualidade da água para o consumo humano, saneamento básico urbano e rural, operacionalização no uso de pesticidas, etc.

Palestras e ações com os usuários, no qual seu comportamento, seus costumes, são fatores predominantes na sua situação saúde/doença.

6.7.3- Vigilância Ambiental

Entende-se por Vigilância Ambiental o conjunto de ações que possibilitam o conhecimento, a detecção, o monitoramento e o controle de fatores ambientais de riscos à saúde, inclusive seus determinantes e condicionantes, visando a garantir a salubridade ambiental e evitar danos à saúde e à vida.

As ações de Vigilância sobre o meio ambiente têm como finalidade a prevenção e a solução dos problemas ambientais e ecológicos, objetivando minimizar o seu potencial de risco à vida e à saúde da população.

São considerados fatores ambientais de risco à saúde aqueles decorrentes de atividades ou situações relacionadas ao saneamento ambiental, organização territorial, proliferação de artrópodes nocivos, vetores e hospedeiros intermediários, às atividades produtivas e de consumo, às fontes de poluição, às substâncias perigosas, tóxicas, explosivas, inflamáveis, corrosivas e radioativas e a quaisquer outros fatores que ocasionem ou possam vir a ocasionar danos à saúde ou à vida.

Também compete à Vigilância fiscalizar os agrotóxicos, inseticidas e raticidas e seus componentes e afins, bem como sua produção, manipulação, transporte, armazenamento, comercialização, utilização, prestação de serviços, uso, consumo e destinação final de suas sobras, resíduos e embalagens, conforme a legislação vigente.

Também deve promover ações de combate ao uso indiscriminado de agrotóxicos, raticidas e inseticidas.

À Vigilância Ambiental, também cabe a fiscalização da água para consumo humano, animal e para irrigação, o Programa VIGIAGUA busca garantir a qualidade da água de consumo, através do monitoramento e fiscalização. Para isso são realizadas coletas mensais de amostras de água em diversos pontos do Município, para análise de qualidade e potabilidade.

Campanha Municipal de Prevenção à Dengue visa divulgar informação referente aos cuidados para se evitar possíveis focos de proliferação do mosquito transmissor da Dengue e o monitoramento das espécies de mosquitos existente no Município através de visitas periódicas as armadilhas e pontos estratégicos.

6.8- ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E ESPECIALIZADA

O Hospital Municipal São Matheus de Nova Esperança do Sudoeste, presta atendimento a toda população local, em nível ambulatorial, internação, urgência e emergência, com demanda de atendimento espontânea e referenciada.

6.8.1- PROFISSIONAIS NO HOSPITAL SÃO MATHEUS – 2025

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médicos	
Clínico Geral	08
Ginecologista Obstetra	00
Enfermeiros	05
Técnico em Enfermagem	08
Auxiliar de Serviços Gerais	03
Cozinheira	02
Condutor socorrista	05
Assistente social	01
Administrativo	02

Fonte: Departamento Municipal de Saúde.

Obs. No momento a composição dos profissionais que atuam no Hospital Municipal São Matheus esta distribuida desta forma: medico Clínico geral : 08, Enfermeiros : 05, Técnico em enfermagem: 08, Auxiliar de serviços gerais : 03 e Cozinheira : 02, condutor socorrista: 05, Assistente Social: 01

6.8.2 - CAPACIDADE DE INTERNAMENTO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO MATHEUS – 2020.

LEITOS	QUANTIDADE
---------------	-------------------

Unidade de Isolamento	1
Cirurgia Geral	00
Clínica Geral	06
Obstetrícia Cirúrgica	00
Obstetrícia Clínica	00
Pediatria Clínica	2
TOTAL	09

Fonte: Departamento Municipal de Saúde.

6.8.3- EQUIPAMENTO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO MATHEUS – 2020.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Gerador	1
Berço Aquecido	2
Desfibrilador	3
Incubadora	1
Monitor de multiparametro	03
Monitor de Pressão Não-Invasivo	10
Reanimador Pulmonar/AMBU	15
Eletrocardiógrafo	2
Aspirador	2
Auto clave	1
Balança Antropometrica	3
Balança eletrônica pediátrica	1
Bisturi elétrico	1
Centrifuga Industrial	1
Secadora industrial	1
Secadora de parede	1

Lavadora industrial	1
Lavadora	1
Calandra	3
Bomba de infusão	2
Cardioversor	1
Aparelho de Ultrassonografia	1
Colposcopio	1
Geladeira de conservação medicamentos	1
Oxímetro portátil	3
Ventilador mecânico	1
Seladora de grau	1
Maca de elevação	1

Fonte: Departamento Municipal de Saúde.

6.8.4- ASSISTÊNCIA URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

O Município de Nova Esperança do Sudoeste conta com serviço de urgência e emergências com uma unidade de pronto atendimento durante 24hs, localizado no Hospital Municipal São Matheus, com uma equipe formada por profissionais capacitados sendo constituída pelos seguintes profissionais:

- Médico plantonista,
- Enfermeiro,
- Técnico em enfermagem.
- Condutor socorrista,
- Farmacêutico
- Auxiliares de sanificação
- Cozinheira
- Também possui ambulâncias equipadas para socorro extra hospitalar, realiza transporte de pacientes para média e alta complexidade;
- Os profissionais são capacitados para realizar e auxiliar em resgates, socorro de vítimas, sendo ponto de apoio ao SAMU.

6.8.5- ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL:

O município realiza no Pronto Atendimento Municipal, exames de Eletrocardiograma, consultas de urgência e emergência, as consultas médicas com Clínico Geral, Pediatria, Obstetra, Ginecologista e Cardiologia são realizadas na Unidade de Atenção Básica Jardim Primavera.

São comprados ou conveniados demais exames especializados na cidade de Francisco Beltrão. Consultas especializadas encaminhadas para o AME –Ambulatorio Medico de Especialidades de Francisco Beltrão ou para profissionais credenciados ou contratados nas seguintes especialidades:

- ❖ Audiometria
- ❖ Cardiologia
- ❖ Cirurgia Geral
- ❖ Cirurgia Pediátrica
- ❖ Cirurgia Vascular
- ❖ Cirurgia de ortopedia
- ❖ Cirurgia oftalmologica
- ❖ Cirurgia de urologia
- ❖ Cirurgia de otorrino
- ❖ Colposcopia
- ❖ Dermatologia
- ❖ Endocrinologia
- ❖ Fonoaudiologia
- ❖ Gastroenterologia
- ❖ Hepatologia
- ❖ Infectologista
- ❖ Nefrologia
- ❖ Neurologia
- ❖ Odontologia (bucomaxilio e endodontista)

- ❖ Oftalmologia
- ❖ Oncologia
- ❖ Ortopedia
- ❖ Otorrinolaringologista
- ❖ Ginecologia
- ❖ Pneumologia
- ❖ Proctologia (em falta no consud,)
- ❖ Psiquiatria
- ❖ Traumatologia
- ❖ Urologia

6.9- ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA:

A Assistência Farmacêutica no município envolve um ciclo de ações que tem por objetivo promover o acesso da população a medicamentos essenciais, em boas condições de uso, com uma dispensação adequada e com orientação individual e coletiva, de forma que racionalize o uso e possibilite a melhoria na qualidade dos serviços e na vida da população atendida. Engloba atividades de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação.

Objetivo da Assistência Farmacêutica no município:

“Apoiar as ações de Saúde, promover o acesso da população aos medicamentos essenciais e seu uso racional.”

Conforme a Organização Mundial de Saúde, "há uso racional quando pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade".

Quanto à estrutura física o Município conta com uma Farmácia Básica Municipal localizada na Unidade de Saúde NIS I, Localizada No Centro.

A seleção dos medicamentos é feita com base na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais e baseada no consumo histórico e consiste em um instrumento técnico de alto significado para garantir o uso racional dos medicamentos. A nível regional

o Município se orienta pela REREME (Relação Regional de Medicamentos Essenciais). Com base nestas listas e no perfil epidemiológico local foi pactuada a REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais), sendo que a mesma deve ser revista anualmente. A Comissão de Farmácia foi instituída no ano de 2010 e a mesma compete realizar as revisões anuais da REMUME além de desenvolver políticas relacionadas ao uso racional dos medicamentos no âmbito municipal.

6.9.1- Aquisição de Medicamentos:

A nossa forma de pactuação é consorciada, aonde os recursos das contrapartidas Federal e Estadual são alocados no Consórcio Paraná Saúde, e o Município adquire trimestralmente os medicamentos constantes do Elenco de Referência do Governo Estadual pactuado em CIB (Comissão Intergestores Bipartite).

Quanto a Contrapartida Municipal o Município tem alocado também recursos no Consórcio Paraná Saúde e adquire trimestralmente os medicamentos constantes no Elenco de Referência Estadual.

O Município realiza anualmente processos licitatórios na modalidade pregão eletrônicos, para aquisição de medicamentos, visando suprir a demanda gerada pelos serviços de saúde. Os medicamentos são adquiridos pelo município conforme necessidade para atender a demanda, trimestralmente realizam-se as compras do Consórcio Paraná Saúde e conforme a demanda de dispensação nas distribuidoras contratadas por licitação.

A aquisição de medicamentos é feita pelos seguintes meios:

- Programação do Consórcio Paraná Saúde;
- Programa Medicamentos Especializados
- Programa Paraná Sem Dor;
- Programa de Planejamento Familiar;
- Licitação com Distribuidoras de medicamentos
- Consorcios CONSUD pactuado em CIB (Comissão Intergestores Bipartite) .

Os programas gerenciados pelo município são HIPERDIA, Medicamentos Especializados, SaúdeMental, Planejamento Familiar, Tuberculose, Hanseníase e Tabagismo, Toxoplasmose.

6.9.2- Controle de Distribuição de Medicamentos

A distribuição dos medicamentos é realizada na Farmácia do Centro de Saúde, através de receituário médico. São atendidas em média 130 pessoas por dia na Farmácia Municipal. Todos os registros (entradas e saídas) estão informatizados, utilizando principalmente os seguintes sistemas GSUS, SICLON, SISMEDIX, E Sistema Proprio.

7.0 - Determinante e condicionates

7.1.1 - Abastecimento de Água

O município possui um reservatórios com dois poços que abastecem o municipio de Nova Esperança do Sudoeste/Pr, cujas margens estão irregularmente loteadas e ocupadas.

7.1.2 - Coleta de Lixo

A Coleta de lixo atende a todo o perímetro urbano, onde é levado ao Aterro Sanitário de salect/Pr, a cerca de 8,1 km de Nova Esperança do Sudoeste/Pr, com coletas em dias alternados.

7.1.3 - Coleta Rural

O Resíduo de Serviço de Saúde está contido no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), Sec. Estadual e Municipal de Saúde, juntamente com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

7.1.4 - Esgotamento Sanitario.

O Municipio de Nova Esperança do Sudoeste nao possui Esgotamento Sanitario e sim fossa Rudimentar.

7.2 - GESTÃO EM SAÚDE:

7.2.1 - Planejamento:

.0

O planejamento em Saúde é a bússola que guia as ações e serviços municipais para promover, proteger e recuperar a saúde da população. Para garantir a efetividade dessas ações, os gestores do Município de Nova Esperança do Sudoeste, em estreita colaboração com o Conselho Municipal de Saúde, monitoram e avaliam continuamente os serviços, utilizando um conjunto de ferramentas legais e técnicas essenciais.

O planejamento em saúde no município está inserido em um ciclo orçamentário e de gestão federal, estadual e municipal, sendo estruturado pelos seguintes instrumentos obrigatórios:

- **Plano Plurianual (PPA):** É o instrumento de planejamento de médio prazo, com vigência de quatro anos. Ele estabelece as diretrizes, objetivos e metas de todas as áreas do governo, incluindo a saúde, de forma regionalizada. É a base para a elaboração das leis orçamentárias anuais.
- **Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO):** Estabelece as metas e prioridades da administração pública para o ano seguinte. Ela orienta a elaboração da LOA, indicando quais programas e despesas terão prioridade e como serão realizados os gastos, em consonância com o PPA.
- **Lei Orçamentária Anual (LOA):** Estima as receitas e fixa as despesas do município para o ano fiscal subsequente. É o orçamento propriamente dito, detalhando quanto de recurso será destinado a cada área, programa ou projeto de saúde.

7.2.2 - INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DO SUS

- **Plano Municipal de Saúde (PMS):** É o principal instrumento de planejamento de longo prazo do Sistema Único de Saúde (SUS) na esfera municipal, com vigência de quatro anos (coincidindo com o PPA). Ele expressa o diagnóstico da situação de saúde da população e define as diretrizes, objetivos, metas e indicadores para a área de saúde do município.
- **Programação Anual de Saúde (PAS):** Detalha a agenda de saúde para cada ano, tornando operacional o PMS. O PAS descreve as ações de saúde que serão

executadas, os recursos necessários, as metas a serem alcançadas e os indicadores que serão utilizados para monitorar a execução no período de um ano.

- **Relatório Anual de Gestão (RAG):** É o documento de avaliação e prestação de contas da gestão municipal de saúde. O RAG apresenta a análise do cumprimento das metas estabelecidas no PAS, indicando os resultados alcançados, os recursos aplicados, as dificuldades encontradas e as recomendações para aprimoramento da gestão no próximo ciclo.
- Além dos instrumentos formais obrigatórios, o Município de Nova Esperança do Sudoeste realiza um planejamento interno dinâmico e participativo que é crucial para o sucesso da gestão em saúde.
- Este processo contínuo envolve a análise aprofundada de dados provenientes dos mais variados programas e sistemas de informação em saúde. Os gestores, em colaboração direta com os profissionais de saúde locais, avaliam os resultados alcançados em comparação com as metas previamente fixadas.
- A essência desse planejamento interno está na participação social. Juntamente com o Conselho Municipal de Saúde e a comunidade, o município:

7.2.3 – CICLO DE AVALIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

- **Analisa os Indicadores:** Examina as taxas de cobertura vacinal, a qualidade da atenção básica, os índices de doenças, a satisfação do usuário e o uso dos recursos.
- **Identifica Desafios e Sucessos:** Entende quais ações foram eficazes e quais áreas necessitam de intervenção imediata.
- **Identifica Desafios e Sucessos:** Entende quais ações foram eficazes e quais áreas necessitam de intervenção imediata.
- **Refina as Prioridades e Fixa Novas Metas:** Com base na realidade local e nos dados analisados, são estabelecidas novas metas e prioridades de curto prazo para otimizar a alocação de recursos e direcionar os esforços, garantindo a melhoria contínua dos serviços e da saúde da população.

Essa abordagem baseada em evidências, com forte engajamento dos profissionais e da comunidade, assegura que o planejamento seja sempre relevante, focado e alinhado com as necessidades reais de Nova Esperança do Sudoeste.

7.3- Descentralização e Regionalização:

O município de Nova Esperança do Sudoeste mantém uma rede de atendimento à saúde eficiente, baseada na descentralização e regionalização dos serviços especializados, garantindo à população o acesso a consultas essenciais. Através do consórcio CONSUD, são oferecidas especialidades médicas cruciais, como Ginecologia, Pediatria e Obstetrícia. Para suportar esses atendimentos de média complexidade, a estrutura conta com a pactuação de **AIH's (Autorização de Internação Hospitalar)** com hospitais da região e um sistema de encaminhamento bem definido, que utiliza o **Centro Regional de Especialidades (CRE)** e o **SAMU em casos de urgência**, tudo em conformidade com a **Programação Pactuada Integrada (PPI)**.

A gestão da saúde municipal demonstra um forte compromisso com a articulação intergestora e a governança regional, elementos cruciais para a sustentabilidade da rede de serviços. O município participa ativamente do Conselho Regional de Secretários Municipais de Saúde (**CRESEMS - CONSUD**), um fórum vital para a coordenação de ações regionais. Além disso, a presença na **Comissão Intergestores Bipartite (CIB) da 8ª Regional de Saúde** reforça seu papel nas decisões estratégicas entre o estado e os municípios, garantindo a integração contínua e a melhoria dos serviços especializados oferecidos à comunidade.

O município de Nova Esperança do Sudoeste realiza o atendimento de atenção primária, a parte de média complexidade, sendo que a da média e toda alta complexidade é realizado em outros municípios assim distribuído:

- **Pato Branco – alta complexidade**

- **Cascavel – alta complexidade**
- **Francisco Beltrão – média e alta complexidade**
- **Curitiba – média e alta complexidade**
- **Santa Izabel Do Oeste – media complexidade;**
- **Dois Vizinhos – media complexidade;**
- **Pranchita _ media e alta complexidade**

7.4 - Financiamento

2020	2021	2022	2023	2024	1º quadrimestre 2024
19,64%	25,14%	23,57%	23,58%	22,06%	20,36%

FONTE: TCE/PR

O financiamento da saúde em Nova Esperança do Sudoeste demonstra um compromisso contínuo do município com a aplicação de recursos públicos acima do mínimo constitucional exigido para a área da saúde. De acordo com os dados disponibilizados pelo TCE/PR, observa-se que, no ano de 2020, o percentual aplicado foi de 19,64%. Já em 2021 houve um aumento significativo, atingindo 25,14%, evidenciando um reforço no investimento em ações e serviços de saúde.

Nos anos seguintes, percebe-se uma tendência de estabilização em patamares elevados. Em 2022, o município aplicou 23,57% e, em 2023, o percentual manteve-se muito próximo, alcançando 23,58%. Esses dados demonstram que o município tem mantido uma média de investimento consistente, garantindo recursos essenciais para a manutenção e fortalecimento do sistema de saúde local.

No ano de 2024, até o momento, verifica-se uma leve redução dos percentuais. No consolidado anual de 2024 foi registrado 22,06%, enquanto no 1º quadrimestre de 2024 o índice foi de 20,35%. Mesmo com essa diminuição, o percentual ainda permanece acima do limite mínimo estabelecido por lei, o que demonstra responsabilidade administrativa e priorização da saúde pública.

De modo geral, os dados indicam que Nova Esperança do Sudoeste vem mantendo investimento expressivo na saúde, com variações naturais entre os exercícios financeiros, mas com atenção à garantia do acesso, qualidade dos serviços e continuidade das políticas públicas do setor.

7.5 - Participação Social

O controle social nas decisões das políticas públicas de saúde do município de Nova Esperança do Sudoeste se dá por meio das instâncias legais, Conferências Municipais de Saúde e do Conselho Municipal de Saúde.

O Conselho tem participado ativamente do processo de decisão das políticas de saúde, o que muito tem contribuído para o aperfeiçoamento, melhoria e novas propostas para saúde dos munícipes, sendo que este realiza reuniões bimestrais conforme Regimento Interno.

7.6 - Gestão do Trabalho em Saúde:

A gestão do trabalho implica em diagnosticar as situações existentes principalmente em relação à regulação do trabalho e precarização das relações do trabalho e a partir delas, incrementar ações que incluam e valorizem o trabalho dos profissionais da saúde, que reconheçam suas necessidades individuais e do trabalho, que viabilizem a educação permanente em saúde destes profissionais.

O município tem dedicado atenção especial à Gestão do Trabalho em Saúde, concentrando esforços na valorização do trabalhador e de sua função essencial. Para isso, foram estabelecidos espaços contínuos de discussão e negociação das relações de trabalho, complementados por um robusto programa de capacitação e educação permanente para todos os profissionais.

A estratégia para a composição e manutenção do quadro de pessoal é diversificada. O município realiza concursos públicos visando a contratação efetiva e a estabilidade dos funcionários, enquanto os processos seletivos simplificados são utilizados para contratações

temporárias, atendendo a necessidades urgentes e específicas. Além disso, a administração recorre a licitações para a contratação de pessoas jurídicas por meio de terceirização, assegurando que atividades de suporte aos serviços de saúde sejam devidamente executadas.

Tabela Recursos Humanos – 2020 a 2024

<i>FUNÇÃO</i>	<i>QUANTIDADE</i> <i>2019</i>	<i>QUANTIDADE</i> <i>2020</i>
Agente Comunitário de Saúde – ACS	16	16
Agente de Serviços de Apoio	2	2
Analista da Saúde	-	1
Assistente Social	1	1
Assessor I/II/III	2	3
Auxiliar Administrativo – Menor Aprendiz	2	-
Auxiliar de Consultório Dentário	2	2
Auxiliar de Saúde	2	2
Auxiliar de Serviços Gerais	4	4
Bioquímico/Farmacêutico	3	3
Dentistas	3	2
Diretor de Departamento	1	1
Enfermeiros	7	9
Escriturário	1	1
Médicos	3	4
Motoristas	4	5
Nutricionista	1	1
Psicólogo	1	1
Servente	1	1
Técnico de Apoio Especializado	2	2

Técnico em Enfermagem	7	12
Técnico em Higiene Dentária	2	1
TOTAL	67	74

Fonte: Departamento Municipal de Saúde.

7.7 - Educação em Saúde:

O município trabalha com Educação em Saúde para a população através de palestras nas escolas, com grupos da terceira idade, gestantes, atividades de prevenção como escovação/flúor nas escolas de ensino fundamental e divulgação das ações pelos meios de comunicação. No entanto no contexto da pandemia estivemos impedidos de realizar tais ações obedecendo aos Decretos federais, estaduais e municipais.

Visando buscar a integração social, e a busca incessante pelo saber, o Departamento Municipal de Saúde, tem aperfeiçoado o processo de educação em saúde, para melhor desempenho das atividades, e de esclarecimentos a população quanto aos serviços de saúde, através de palestras e capacitações.

Também com a realização das campanhas em especial Saúde do Homem e Saúde da Mulher, se busca muito além da realização de exames a educação destepúblico quanto a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde.

7.8 - Educação Continuada:

O Município realiza capacitações conforme as necessidades identificadas no cotidiano de trabalho. São realizadas capacitações para os agentes comunitários de saúde, agentes de combate a endemias, equipe medica, equipe de enfermagem, equipe de imunização, equipe de condutores, equipe E-Multi, equipe do serviço de apoio e administrativo, equipe farmaceutica e bioquimica, além de outras capacitações e ou cursos promovidos pela Regional de Saúde.

7.9 - Informações em Saúde:

O município possui atualmente rede física de informática em todas as Unidades de Saúde com sistema de informação interligado, além disso, o setor de Agendamento possui de forma on-line o acesso de informações para agendamento de consultas e exames via CONSUD– Consorcio Intermunicipal de Saúde do Sudoeste, para encaminhamento de especialidades; os pacientes para TFD – Tratamento Fora do Domicilio, são vinculados via sistema diretamente com a 8º Regional de Saúde .

A Secretaria Municipal de Saúde alimenta as bases de dados dos programas do Ministério da Saúde sendo alguns diariamente, semanalmente, mensalmente ou anualmente como segue:

- CADWEB - Cadastro Nacional de Usuários;
- SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde;
- SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização;
- SIASUS – Sistema de Informação Ambulatorial;
- SISAB/E-SUS – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica
- ZOOMED - Esporotricose Animal;
- SIM – Sistema de Informação de Mortalidade;
- SINASC – Sistema de Informação de Nascidos Vivos;
- SINAN NET – Sistema de Informação de Agravos de Notificação;
- SISPNCD – Sistema de Informação Nacional de Controle da Dengue;
- SISCAN – Sistema de Informação do Câncer;
- SIGSAUDE – Sistema de Informação e Gestão em Saúde;
- SISAGUA – Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano;
- SIGISUS – Módulo Planejamento;
- SINAVISA – Sistema Nacional de Informação em Vigilância Sanitária;
- BOLSA FAMÍLIA – acompanhamento das condicionalidades na saúde;
- SIGO – Sistema Integrado para Gestão de Ouvidorias;
- SIEVISA – Sistema Estadual de Informação em Vigilância Sanitária;
- SISOLO – Sistema de informação de Vigilância em saúde de populações expostas a solo contaminado;
- SIES – Sistema de Informação de Insumos Estratégicos;

- SISNET – Sistema de Controle de Envio de Lotes;
- GAL – Gerenciamento de ambiente Laboratorial
- SINAP – Sistema de Informação de Animais Peçonhentos;
- SNGPC – Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados;
- DIGISUS – Módulo Planejamento DIGISUS Gestor;
- MDDA – Monitorização das Doenças diarreica Agudas;
- SIVEP-GRIPE - Sistema de Informação da. Vigilância Epidemiológica da Gripe;
- E-SUSNOTIFICA - notificações de Síndrome Gripal (SG) suspeita e confirmada de Covid-19;
- SINAN DENGUE ONLINE - Sistema de Informação de Agravos de Notificação online;
- SIATEP - Sistema de Investigação de Acidentes de Trabalho do Estado do Paraná;
- SISLOGLAB - logística do Departamento de DST, Aids e Hepatites. Virais e das Unidades Federadas e Locais;
- PEC /ESUS – Prontuario Eletronico do Cidadao/ VACINAÇÃO
- SISVAN- Sistema de Vigilancia Alimentar e Nutricional;
- PSE – Programa Saúde na Escola;
- SONIH - Sistema online de notificação de infecção hospitalar
- GSUS - O Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do SUS;
- SISAIH –
- SHT-WEB-Sistema de Controle Hemoterápico
- FPO- Ficha de Programação Orçamentária
- BPA- Boletim de Produção Ambulatorial
- E-gestor – E-gestor Atenção Basica
- E-protocolo - O Sistema de Protocolo Integrado
- Invest SUS- Sistema de Investimento Federais do SUS
- RADAR- Programa SUS digital
- NOTIVA – Sistema de Vigilancia Alimentar e Nutricional

Através desses programas e plataformas é possível realizar um trabalho de avaliação da saúde e elencar ações que possam oferecer resultados mais significativos no que tange a qualidade nos serviços oferecidos a população.

OFERTA E COBERTURA DE AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

Abaixo será detalhado o número de atendimentos realizados no ano de 2024 na Secretaria de Saúde, pelos mais diversos profissionais que atendem.

Quantidade de atendimentos de acordo com categoria de profissional

Especialidade	2021	2022	2023	2024
Médico Clínico	3.449	4.956	3.977	7.677
Médico ginecologista	103	SR	SR	256
Medico da Estrategia da familia	6.142	7.888	6.521	SR
Nutricionista	1	SR	1.039	874
Psicólogo	845	1.050	867	814
Enfermeiro	166	3.442	1.150	752
Enfermeiro da Estrategia de Agente Comunitario de Saude	5.071	4.771	4.881	4.282
Enfermeiro Saude da Familia	SR	SR	769	SR
TOTAL	15.777	22.107	19.204	14.655

Fonte: IDS SISTEMAS.

Ao observar a redução no total geral de atendimentos em 2024 (14.655) em comparação a 2022 (22.107) não deve ser lida necessariamente como uma diminuição na assistência, mas sim como uma possível reorganização do fluxo de dados ou a estabilização de demandas represadas do pós-pandemia. Chama a atenção o salto significativo nos atendimentos de Médico Clínico, que passaram de 3.977 para 7.677 em apenas um ano. Esse aumento de quase 100% sugere que a unidade básica está absorvendo a maior parte das queixas agudas, funcionando como um filtro eficiente para o sistema, embora sobrecarregue a porta de entrada.

Consultas por especialidade no ano de 2024

Especialidade	Quantidade
----------------------	-------------------

Consulta médico oftalmologista	492
Consulta médico ortopedista e traumatologista	753
Consulta médico psiquiatra	130
Consulta médico cardiologista	377
Consulta médico dermatologista	223
Consulta médico neurologista	146
consulta médico otorrinolaringologista	129
Consulta médico gastroenterologista	85
Consulta Médico cirurgião geral	16
Consulta médico urologista	146
Consulta médico reumatologista	44
Consulta médico em cirurgia vascular	154
Consulta médico ginecologista e obstetra	574
Consulta médico anestesiolista	65
Medico Pediátrico	472
Consulta médico ortopedista pediátrico	9
Consulta médico neurocirurgião	107
Consulta médico hematologista	6
consulta médico infectologista	20
Consulta médico endocrinologista e metabologista	55
Consulta médico pneumotisiologista	94
Cirurgião Dentista canalista	26
Cirurgião Dentista bucomaxilofacial	16
Cirurgião Dentista	11
Consulta médico cardiologista pediátrico	12
TOTAL	

Fonte: IDS - CONIMS

Os dados de 2024 revelam que a Ortopedia (753 consultas) é a especialidade com maior fila ou procura no município. Esse fenômeno é comum em cidades com forte atividade agrícola ou populações com perfil de envelhecimento, onde patologias crônicas de coluna e

articulações são prevalentes. Já o alto número em Ginecologia e Obstetrícia (574), somado à Pediatria (472), demonstra que as políticas de saúde da mulher e da criança são prioridades executadas com frequência, garantindo o acompanhamento do pré-natal e do desenvolvimento infantil.

Exames Autorizados aproximadamente no ano de 2024

Exames	Quantidade
Exames Oculares	156
Exames de imagem (radiografias, colonoscopia, biópsias, endoscopia, ecocardiografia, eletroneuromiografia, entre outros)	3.125
Exames Laboratoriais	14.520
TOTAL	17.801

Fonte: IDS – CONIMS

O quantitativo de 14.520 exames laboratoriais em 2024 é um dado que merece vigilância orçamentária. Como o próprio relatório sugere, a média de 7 exames por habitante é elevadíssima para os padrões de saúde pública. Isso indica que, embora o morador tenha amplo acesso ao diagnóstico, pode estar ocorrendo uma "cultura de exames" excessiva. É necessário equilibrar essa oferta para que o gasto com análises clínicas não comprometa a capacidade de investimento em exames de imagem mais complexos, que tiveram uma procura expressiva de 3.125 autorizações, representando um custo unitário muito mais alto para os cofres municipais.

Sobre as lacunas e especialidades raras:

Nota-se que especialidades como Hematologia (6) e Reumatologia (44) possuem baixa quantidade de consultas. Isso reflete a dificuldade de acesso a profissionais tão específicos via consórcio, o que muitas vezes obriga o paciente a deslocamentos maiores ou longos tempos de espera, evidenciando a necessidade de fortalecer parcerias regionais para estas áreas críticas.

7.10 - Infraestrutura:

O componente de infraestrutura em saúde dá suporte às necessidades de ações e serviços. O município conta com Um Pronto Atendimento Municipal interligado ao Hospital Municipal São Matheus, alocando o Centro Municipal de Saúde NIS I no mesmo prédio. Unidade de Saúde da Família no Bairro Jardim Primavera, alocando os ESF01 e ESF02 na unidade, conta ainda com tres Unidades Basicas de Saúde localizada nas comunidades Barra Bonita, Rio Gavião e Km 38; a Secretaria Municipal de Saúde alocando a Vigilância em Saúde.

7.11- SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE

O serviço social na área da saúde é extremamente importante, para atuar na orientação e defesa dos direitos à política de saúde. Tem por objetivo estimular o usuário a participar do seu tratamento de saúde, orientá-los acerca dos direitos sociais, mobilizando-os a exercerem a cidadania e em conjunto com seus familiares avaliar a necessidade do apoio à recuperação e prevenção da saúde do paciente, como também, fornecer insumos destinados a pacientes que necessitam de auxílio para melhoria da qualidade de vida. a secretaria de saúde de Vitorino no momento não possui um profissional assistente social para exercer essa função, porém é fornecido aos usuários alguns itens, sendo eles: óculos; fraldas geriátricas; fórmulas infantis; empréstimo de cadeira de rodas, cadeira higiênica e muletas; alimento especial, no caso dieta líquida; oxigenoterapia domiciliar; próteses dentárias e medicamentos no geral.

7.12 - OUVIDORIA

A Ouvidoria em Saúde é um canal direto do cidadão com os gestores do Sistema Único de Saúde – SUS, que recebe denúncias, reclamações, críticas, sugestões, solicitações de informações/esclarecimento e elogios. Estimula a participação do cidadão no controle e avaliação da prestação de serviços públicos, favorece mudanças e ajustes nas atividades e processos das instituições à frente das necessidades apresentadas pelo cidadão. A Ouvidoria tem como propósito, entre outros, conhecer o grau de satisfação do usuário do SUS, buscando soluções para as questões levantadas, oferecendo informações gerenciais

e sugestões à instituição, visando o aprimoramento dos serviços prestados, contribuindo para a melhoria dos processos administrativos e das relações interpessoais com seu público interno e externo. A conduta frente a ouvidoria vai depender do teor da demanda, que pode ser desde um comunicado ao servidor/serviço, até a abertura de processo administrativo disciplinar. Em relação ao prazo para responder às ouvidorias, também depende do conteúdo, podendo variar de 5 a 20 dias.

7.13 - AUDITORIA EM SAÚDE

A auditoria no SUS realizada pela SESA, no que tange aos serviços de média e de alta complexidade dos contratualizados, é executada de forma descentralizada nas 22 Regionais de Saúde e no nível central da SESA, contudo, Vitorino ainda não passou por nenhum processo de auditoria em saúde.

7.14 - SAÚDE DIGITAL

A saúde digital representa um pilar fundamental para a modernização e o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso município. Integrando tecnologias da informação e comunicação (TICs), nosso objetivo é transformar a maneira como os serviços de saúde são ofertados e geridos, tornando-os mais acessíveis, eficientes e centrados no paciente. A adoção de ferramentas digitais não é um fim em si mesma, mas um meio para alcançar uma saúde pública de maior qualidade, promovendo a equidade e a integralidade do cuidado. A saúde digital no SUS de nosso município visa fortalecer a atenção primária à saúde e construir um sistema mais resiliente, integrado e focado no bem-estar de cada cidadão. A Secretaria de Saúde atualmente utiliza sistemas de informação para otimizar o atendimento dos usuários, um deles é o Prontuário eletrônico do cidadão (PEC), que unifica o histórico de saúde do paciente, desde a atenção básica até a alta complexidade, facilitando a tomada de decisões dos profissionais, garantindo a continuidade do cuidado e evitando a repetição de exames.

7.15- RECURSOS FINANCEIROS

O financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) é feito pelas três esferas de governo, federal, estadual e municipal, conforme determina a Constituição Federal de 1988, que estabelece as fontes de receita para custear as despesas com ações e serviços públicos de saúde (ASPS). A Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, define em seu art. 3º quais despesas podem ser consideradas em ASPS para efeito da apuração de recursos mínimos pelos entes da Federação. Segundo a Lei 8142/1990, para receberem os recursos os Municípios deverão atender requisitos conforme descrito na Lei:

Artigo 4º - Para receberem os recursos, de que trata o artigo 3º desta Lei, os Municípios, os Estados e o Distrito Federal deverão contar com:

- I - Fundo de Saúde;
- II - Conselho de Saúde, com composição paritária de acordo com o Decreto n. 99.438, de 7 de agosto de 1990;
- III - plano de saúde;
- IV - Relatórios de gestão que permitam o controle de que trata o § 4º do artigo 33 da Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990;
- V - Contrapartida de recursos para a saúde no respectivo orçamento;
- VI - Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), previsto o prazo de dois anos para sua implantação.

Esse é um aspecto crucial para o sistema de saúde, não só pela ausência de recursos suficientes, mas pelas mudanças na forma de definir exatamente de que maneira as ações serão financiadas. Esse processo já passou pela Constituição, por Emenda Constitucional e hoje está normatizado pela Lei Complementar 141/2012, que define todo o aspecto do financiamento e os recursos mínimos a serem investidos pelas esferas de gestão.

Uma forma de aquisição de recursos são as Emendas Parlamentares, consistem em recursos do orçamento público legalmente indicados pelos membros do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas estaduais para finalidades públicas, geralmente relacionada ao interesse temático e eleitoral de cada parlamentar.

Também é possível a realização de convênios, que visam a transferência de recursos para a execução de programas de trabalho, projetos ou atividades em regime de mútua cooperação.

A Portaria de Consolidação nº1, de 28 de setembro de 2017, estabelece as diretrizes para o planejamento do SUS e define como instrumentos do planejamento em saúde o Plano Municipal de Saúde (PMS), a Programação Anual da Saúde (PAS), o Relatório Anual de Gestão (RAG) e o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA). Esses instrumentos são de responsabilidade da equipe da gestão municipal da saúde e são apresentados para o CMS para sua apreciação e aprovação. O quadro abaixo aborda as principais características dos instrumentos de planejamento do SUS:

INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DO SUS

Instrumento	Conteúdo Básico	Validade
Plano Municipal de Saúde	→ Análise Situacional de Saúde; → Descrição das prioridades, dos objetivos, diretrizes, metas e indicadores; → Descrição dos processos de monitoramento e avaliação;	→ 4 anos, do segundo ano do atual governo ao primeiro ano do próximo governo.
Programação Anual de Saúde	→ Descreve anualmente as ações e seus respectivos recursos financeiros planejados e, também, os objetivos e metas atrelados a tais ações	→ Anual. Realizada até final de março de cada um dos 4 anos de governo.
Relatório Anual de Gestão	→ Refere-se à apresentação de resultados atrelados à Programação Anual de Saúde, devendo conter as diretrizes, objetivos e indicadores do PMS; as metas previstas e executadas da PAS; a análise da execução orçamentária; e recomendações necessárias, inclusive redirecionamentos necessários à revisão do PMS	→ Anual. Final de março de cada um dos 4 anos de governo.
Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior	→ Deve ter seu conteúdo semelhante ao RAG, que	→ Quadrimestral Deve ser entregue nos meses de

	será produzido a partir do somatório dos 3 RDQA, focando-se no período quadrimestral.	maio, setembro e fevereiro referentes aos quadrimestres janeiro-abril, maio-agosto e setembro-dezembro, respectivamente.
--	---	--

O Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) são os principais instrumentos de gestão orçamentária da administração pública. Apesar de não serem elaborados pela gestão municipal do SUS, devem ser considerados na elaboração dos instrumentos da saúde, uma vez que, determinam a disponibilidade orçamentária para execução das ações planejadas.

8.0 - FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS, DIRETRIZES, METAS E INDICADORES:

DIRETRIZ 01: FORTALECIMENTO DA REDE MÃE PARANAENSE

OBJETIVO: Organizar e qualificar a atenção materna infantil (tabela de pactuação)

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Atingir 98% das gestantes SUS com 07 ou mais consultas de pré-natal	Proporção de gestantes SUS com 07 ou mais consultas de pré-natal; Realizar busca ativa de faltosas; Informações contínua das ACS.	%
Vincular 100% as gestantes do SUS ao hospital para realização do parto conforme estratificação de risco	Proporção de gestantes SUS vinculadas ao hospital para realização do parto; Vincular na carteirinha e no sistema o hospital de referência conforme estratificação de risco.	%
Manter 0% o número de óbitos maternos	Número de óbitos maternos ao ano; Garantir qualidade do atendimento; Vincular gestante com equipe de PSF; Informação continuada.	%

Reduzir em 2,5% ao ano o número de óbitos infantis	Número de óbitos infantis ao ano; garantir a qualidade do pré-natal, Realizar educação continuada; garantir acompanhamento da criança conforme estratificação de risco; Visita da ACS até o 5º dia de vida.	%
Realizar no mínimo 03 testes de sífilis por gestante durante o pré-natal	Nº de testes de sífilis por gestante; Acolher e realizar o exame no momento das consultas de rotina.	
Aumentar em 10% ao ano o número de parto normal	Proporção de parto normal. Informação continuada; Grupos de Gestantes, Incentivar o parto vaginal nas consultas de pré-nata	%
Investigar 100% dos óbitos de mulheres em idade fértil	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados, Busca ativa: Visita domiciliar.	%
Reduzir para 0% os casos novos de sífilis congênita	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 01 ano; Garantir que os exames de sífilis sejam realizados no pré-natal; Garantir o tratamento adequado dos casos positivos.	%
Reduzir em 10% o numero de gravidez na adolescência; Intensificar atividades de educação em saúde	Proporção de gravidez na adolescência, entre 10 e 19 anos; Realizar educação continuada; Palestras nas escolas; Incentivar consultas com ginecologista na menarca.	%
Manter a realização de testes	Percentual de nascidos vivos que Ver daia	

Triagem Neonatal	Realizaram os testes de Triagem Neonatal; Garantir que exames ofertados	%
------------------	---	---

	no pós- parto e se necessário repetir no município.	
Garantir 100% das puérperas e consulta puerperal	Percentual de mulheres que realizam a consulta pós-parto, Informar a gestante na última consulta de pré-natal à importância desta consulta; Acolher a puérpera no momento em que trazer o recém-nascido, fazer busca ativa.	%
Garantir 100% do acompanhamento dos bebês na puericultura/pediatria	Percentual de crianças acompanhadas; Realizar acolhimento no momento pós-parto; Fazer agendamento da consulta no momento do cadastro do recém-nascido; Realizar busca ativa de bebês faltosos.	%

DIRETRIZ 02: FORTALECIMENTO DA REDE DE URGÊNCIA

OBJETIVO: garantir acesso qualificado e resolutivo dos pacientes em situação de urgência e emergência aos serviços de referência da rede de atenção.

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas

Reduzir o numero de óbitos por causas externas (acidentes)	Número de óbitos por causas externas, exceto violências.	95%
Reduzir em 2% ao ano o número de óbitos por doenças cerebrovasculares	Número de óbitos por doenças cerebrovasculares, na faixa etária de 00 a 69 Anos	%
Manter cobertura do SAMU	Percentual da população com cobertura do SAMU - 192	100%
Implantar classificação de risco no Serviço de urgência/emergência	Numero de serviços de saúde com classificação de risco implantada	100%

DIRETRIZ 03: FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL**OBJETIVO: ampliar e qualificar o cuidado psicossocial no território**

Meta 2022 – 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
------------------	--------------------------------------	-------

Manter a cobertura do CAPS a 100% da população	Taxa de cobertura de CAPS por 100 mil hab Realizar 100% as estratificação de risco da população alvo conforme protocolo Estabelecido pelo SESA	100%
--	---	------

Reduzir em relação ao ano anterior o número de internamentos psiquiátricos e acompanhar os casos para evitar reincidência	Número de internamentos psiquiátricos ano; Desenvolver ações em nível de prevenção; Estratificação de risco para o MACC, saúde mental; Implantação de ações de saúde ocupacional;	100%
Implantação de Grupo Terapêutico de Saúde Mental	Percentual de Grupos implantados	100%
Chegar a 100% número de pacientes com estratificação de risco em saúde mental ano	Número de pacientes com estratificação de risco em saúde mental ano; Identificar o risco em nível de saúde mental dos usuários com transtorno mental ou usuários de álcool ou drogas, Realizar plano de cuidado Individual a estes pacientes prioritários	100%
Registrar ações de matriciamento	Número de registros das ações de matriciamento realizadas pelos profissionais de saúde mental; Prestar apoio às equipes de saúde (plano de cuidados individualizados Dos casos prioritários)	100%
Implantar o Comitê de Saúde Mental	Número de Comitê implantado; Trabalhar de forma articulada com outros setores da sociedade na prevenção e promoção da Saúde mental	100%

Investir em capacitações e educação permanente em nível de saúde mental	Número de ações de educação permanente; Capacitar à equipe de saúde responsável para realização de estratificação de risco; Seguir o protocolo de estratificação de risco para saúde mental	100%
---	---	------

DIRETRIZ 04: FORTALECIMENTO DA REDE DE SAÚDE BUCAL

OBJETIVO: organizar, de maneira articulada e resolutiva, a atenção à saúde bucal por meio de ações de promoção de saúde, prevenção e controle de doenças bucais.

Meta 2022 – 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Readequar o atendimento pós-covid, e ampliar a cobertura da saúde bucal no município; Programar o atendimento noturno; Contratação de novos profissionais: odontólogos, ASB e TSB.	Percentual de cobertura de saúde bucal na atenção básica.	90%

Aquisição de novos equipamentos Odontológicos.	Proporcionar atendimento eficaz	
Reduzir em 2,5% ao ano o percentual de exodontias em relação aos procedimentos restauradores.	Proporção de exodontias sobre procedimentos restauradores. (descrição dos indicadores na Pactuação Interfederativa).	2,5%

Manter a confecção das Próteses Total e Prótese Parcial Removível a população, com objetivo de desenvolver a função da mastigação. Estética e saúde bucal, melhorando a qualidade de vida.	Percentual de necessidade de prótese da população	90%
Atingir carie zero nas crianças de 05 anos até 2020 dentro de grupo de estratificação.	Aumentar o número de crianças zero cárie no município, em relação ao número total de crianças no município.	0,0%
Manter o atendimento a gestantes, dando prioridade no atendimento odontológico.	Percentual de atendimento	100%
Readequar as atividades coletivas como: aplicação de flúor e Palestras nas escolas municipais, distribuição de Kits de higiene oral (escova dental, creme dental e fio dental) para prevenção da cárie.	Percentual de atividades	100%

DIRETRIZ 05: IMPLANTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

OBJETIVO: estruturar a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa.

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas

Reduzir em 01% a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos)	Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos); Realizar ações em conjunto com o CRAS; Estratificar riscos e encaminhar casos necessários MACC; Desenvolvimento de estratégias para prevenção das doenças na população idosa; Realizar visitas domiciliar com as equipes do psfs que o idoso reside; Manter o fornecimento de medicamentos prescritos no REMUME, procedimentos e insumos apropriados à População idosa; Desenvolvimento de estratégias de educação em saúde dirigidas à comunidade; Estímulo à vacinação de idosos conforme recomendações específicas para a faixa etária.	100%
Manter em até 32% as internações por causa sensíveis a atenção básica na população acima de 60 anos.	Percentual de internações por causa sensíveis a atenção básica; Desenvolver ações em nível de prevenção; Realizar estratificação de risco para geriatria (MACC)	100%
Manter em até 32% as internações por causas evitáveis na atenção básica na população acima de 60 anos	Percentual de internações por causas evitáveis na atenção básica	100%
Ampliar e implementar a estratificação de risco	Percentual de estratificação de risco	100%

DIRETRIZ 06: QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

OBJETIVO: qualificar as ações e serviços, promovendo a integralidade e a equidade nas redes de atenção à saúde.

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Manter 100% a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Primária	Cobertura populacional estimada pelas equipes de APS; Manter em 100% de cobertura do ESF; - Disponibilizar apoio matricial para APS.	100%
Reduzir anualmente as internações sensíveis à Atenção Básica	Número de internações sensíveis à atenção básica durante o ano; Manter as equipes mínimas de ESF completas; Realizar capacitação permanente para todos os profissionais da APS; Estratificar e encaminhar casos necessários para MACC ou CRE.	100%
Manter em 0,80 a razão de exames citopatológicos de colo uterino na faixa etária alvo de 24 a 64 anos	Razão entre exames citopatológicos de colo do útero na faixa etária de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma Faixa etária; Manter as equipes mínimas de ESF completas; Monitoramento e intensificação da coleta de citologia do colo do útero na população feminina; prioritariamente na faixa de 25 a 64 anos; Rastreamento de mulheres para as ações de controle do câncer do colo do útero na APS.	
Manter a razão de mamografias ao ano na população-alvo na Em 0.50	Razão entre mamografias realizadas nas mulheres de 50 a 69 anos e a população feminina nesta faixa etária; Manter as	

Faixa etária de 50 a 69 anos	Equipes mínimas de ESF completas; Fazer busca ativa pelas equipes de saúde da faixa etária preconizada	
Territorialização das equipes para melhor acompanhamento do usuário, melhorando a resolutividade dos problemas detectados, diminuição da taxa de mortalidade prematura e redução dos índices de internamentos sensíveis a Atenção Básica, com atenção a saúde efetivo emocional e ampliação de ações voltadas as gestantes	Número de equipes	85%

DIRETRIZ 07: FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

OBJETIVO: promover a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes.

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Manter em 82% o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família	Percentual de cobertura de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família; Manter a estratégia saúde da família com 100% da cobertura no município (aumentar o número de ACS); -Realizar busca ativa de faltosos e manter cadastros atualizados.	82%
Instituir o programa de educação permanente e de promoção da saúde, para gestores, usuários e profissionais	Número de iniciativas realizadas	100%

de saúde.		
Instituir o projeto municipal de ações de promoção da saúde para gestores, usuários e profissionais da saúde.	Numero de ações realizadas	100%
Ampliar o atendimento aos usuários da academia de saúde	Manter em funcionamento a academia de saúde	100%
Facilitar o acesso dos pacientes com dificuldade de locomoção ao serviço de fisioterapia	Acesso dos pacientes com dificuldade de locomoção ao serviço de fisioterapia	100%

DIRETRIZ 08: FORTALECIMENTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA ATENÇÃO EM SAÚDE

OBJETIVO: organizar e qualificar a atenção ambulatorial secundária em parceria com o centro regional de especialidades - CRE, a partir da implantação do modelo de atenção às condições crônicas - MACC

Meta 2022 – 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Atingir 100% da estratificação das gestantes residente no território de responsabilidade das ESB	Percentual de gestantes com estratificação de risco pela APS; Descentralizar 100 % do pré-natal no município; Realizar busca ativa de faltosas juntamente com conselho tutelar do município; Capacitar às enfermeiras responsáveis para realização da Estratificação de risco.	%

Atingir 100% da estratificação das crianças menores de 02 anos residentes no território de responsabilidade das ESB	Percentual de crianças menores de 02 anos com estratificação de risco pela APS; Realizar busca ativa de faltosas juntamente com conselho tutelar do município; Capacitar às enfermeiras responsáveis para realização da estratificação de risco.	100%
Atingir 100% da estratificação dos hipertensos residente no território de responsabilidade das ESB	Percentual de hipertensos com estratificação de risco pela APS; Capacitar os profissionais para aplicação da estratificação de risco.	100%
Atingir 100% da estratificação de diabéticos residente no território de Responsabilidade das ESB	Percentual de diabéticos com estratificação de risco pela APS; Capacitar os profissionais para aplicação da Estratificação de risco.	100%
Atingir 100% da estratificação dos idosos residente no território de responsabilidade das ESB	Percentual de idosos com estratificação de risco pela APS; Capacitar os profissionais para aplicação da estratificação de risco.	100%
Ampliar o percentual de estratificação de risco	Percentual de saúde mental com estratificação de risco pela APS; Capacitar os profissionais para aplicação da estratificação de risco.	100%
Ampliar o percentual de estratificação de risco	Percentual de pacientes encaminhados à atenção secundária com estratificação de risco; Capacitar os profissionais para aplicação da estratificação de risco.	100%
Qualificar o coo- relacionamento contratual	Números de contrato com CRE – ARSS; Monitorar as ações contratuais; Garantir que os serviços contratados atendam as demandas do município	100%

Garantir que a equipe esteja qualificada	Números de reuniões com participação da equipe municipal; Assegurar que as equipes participem dos processos de capacitação.	100%
--	---	------

DIRETRIZ 09: FORTALECIMENTO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

OBJETIVO: promover o acesso da população aos medicamentos contemplados nas políticas públicas e ao cuidado farmacêutico qualificados.

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Revisão anual do REMUME - Relação Municipal de medicamentos	Números de revisões anuais da REMUME	100%
Implantar a consulta farmacêutica e promover ações de prevenção e orientação à população	Percentual de pacientes atendidos com consulta farmacêutica; Percentual de medicamentos desperdiçados ao ano.	100%
Estabelecer uma norma para medicamentos fora do SUS e sobre a competência (demanda judicial)	Número de demandas judiciais atendidas ao ano	100%
Utilizar 100% do incentivo Da organização da assistência farmacêutica (IOAF) e demais incentivos (QUALIFARSUS) Construir, estruturar, adequar, espaços utilizados para a assistência farmacêutica.	Percentual de recurso repassado utilizado na assistência Farmacêutica Número de unidades aptas e estruturadas	100%
Promover o uso racional de medicamentos junto ao usuário de forma individual e coletiva.	Percentual de medicamentos desperdiçados ao ano.	100%

Utilizar sistema informatizado e integrado	Sistema informatizado para dispensação	100%
Contratação de 02 profissionais farmacêuticos com horário integral	de controle de estoque de medicamentos	
Captar recursos para construção de um novo espaço para a Farmácia Básica Municipal com espaço adequado para operacionalizar o serviço dentro das normas vigentes e prestar um atendimento de qualidade e mais humanizado aos pacientes	Farmácia construída	100%

DIRETRIZ 10: FORTALECIMENTO DA POLÍTICA DE VIGILANCIA EM SAÚDE

OBJETIVO: analisar a situação de saúde, identificar e controlar determinantes e condicionantes riscos e danos à prevenção e promoção da saúde, por meio de ações de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância da saúde do trabalhador e vigilância laboratorial.

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Investigar 100% dos óbitos infantis e Fetais	Proporção de óbitos infantis e fetais Investigados	100%
Investigar 100% dos óbitos maternos	Proporção de óbitos maternos investigados	100%
Investigar 100% dos óbitos em Mulheres em idade fértil - MIF	Proporção dos óbitos de mulheres em idade Fértil (MIF) investigados	100%
Monitorar 100% dos casos novos notificados no SINAN, de sífilis congênita em menores de 01 ano de Idade	Proporção de casos novos de Sífilis Congênita em menores de 01 ano de idade notificados e avaliados com tratamento adequado ao nascer.	100%
Alcançar coberturas vacinais do calendário básico de vacinação preconizada pelo Ministério	Percentual de cobertura vacinal adequada para as vacinas do calendário básico da criança.	100%
Garantir a realização de exames de testagem de HIV nos casos novos de Tuberculose para 100%	Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose	100%
Manter em 100%, no mínimo, a proporção de registros de óbitos com causa básica definida	Proporção de registros de óbitos com causa básica definidas.	100%
Encerrar investigação de pelo menos 80% dos casos de doenças de notificação compulsório DNCI, registrado no SINAN, em até 60dias a partir da data da notificação.	Proporção de casos de doenças notificadas	80%
Manter a taxa de incidência de AIDS Em menores de 05 anos em 00	Taxa de Casos	0%

Aumentar a proporção de cura de casos novos de Tuberculose Pulmonar com confirmação laboratorial para 100%	Proporção de cura dos casos novos de Tuberculose Pulmonar com confirmação laboratorial.	100%
Manter em 100% das unidades Notificadoras de Violência interpessoal e autoprovocadas	Percentual de Unidades implantadas	100%
Aumentar em 5% o diagnóstico das Hepatites virais no município	Proporção de exames realizados	5%

Atingir 100% de todas as ações de Vigilância sanitárias consideradas necessárias	Percentual das ações de vigilância sanitária de acordo com a legislação vigente	100%
Aumentar a proporção da análise realizada em amostras de água para consumo humano, quanto aos Parâmetros coliformes totais, cloro residual e turbidez.	Proporção de análise realizada em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	100%
Realizar no mínimo 04 ciclos dos 06 preconizados de visita domiciliar em 80% dos domicílios	Proporção de ciclos realizados de visitas domiciliares	80%
Alimentar os dados referentes ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano no SISAGUA.	Percentual de dados alimentados	100%
Atualizar e divulgar planos de contingência e protocolos de atuação conforme realidade epidemiológica do Município	Planos de contingência elaborados	01

Intensificar o diagnóstico oportuno em 100% dos casos suspeitos de LTA	Proporção de casos notificados	100%
Realizar ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (investigação de acidentes, inspeção em ambientes de trabalho, educação em saúde do Trabalhador)	Notificação de casos de acidente de trabalho	100%
Atingir no mínimo 95% das ações pactuadas no Programa VIGIASUS	Proporção das ações pactuadas realizadas nos anos 2022-2025	95%
Realizar monitoramento de animais peçonhentos de importância médica	Proporção de amostras, fichas de notificação e SINAP	100%
Realizar ações de vigilância ambiental no monitoramento do vírus antirrábico em cães	Proporção de casos notificados	100%
Realizar ações de vigilância ambiental das zoonoses e epidemiológicas para monitorar circulação do vírus da raiva em morcegos e outras espécies de mamíferos	Proporção de amostras enviadas, ficha de notificação GAL	100%
Garantir a realização de visitas Domiciliares para controle da dengue, zika e chikungunya	Proporção de imóveis visitados em pelo Menos 06 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue	80%

Manter em zero o número absoluto em óbitos por dengue, zika e chikungunya	Número de óbitos	00
Realizar as inspeções nos estabelecimentos dos grupos I, II e III	Inspeções realizadas	100%
Realizar ações de vigilância epidemiológica e ambiental dos acidentes causados por animais peçonhentos	Proporção de casos notificados no SINAN	100%
Disponibilizar diariamente boletim epidemiológico e dados oficiais relacionados ao Coronavírus	Números de boletins emitidos	100%
Notificar 100% dos casos de Coronavírus	Notificações investigadas	100%
Acompanhar oportunamente, 100% Dos óbitos suspeitos por Coronavírus	Percentual de óbitos de suspeitos por Coronavírus	100%
Monitorar os casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nos sistemas de informações da rede, para permitir Avaliação de risco e apoiar a tomada de decisão	Casos de Síndrome Gripal e Respiratória Aguda Grave Monitorada	100%
Garantir as notificações de casos suspeitos de doenças pelo coronavírus E cadastro de usuários nos sistemas de informações em uso	Percentual de notificações de casos suspeitos da doença	100%
Incentivo da gestão para fortalecimento das ações da Atenção Básica e Vigilância Epidemiológica, no sentido de realizar ações de prevenção com orientação com profissionais de saúde para a População	Ações realizadas junto à população	100%

Manter 100% da cobertura dos Agentes de Combate a Endemias (ACE) e elaborar cronograma de desenvolvimento de ações por todos os setores públicos, privados e de líderes das comunidades para prevenção e Combate ao Aedes Aegypti	Cobertura e Cronogramas Elaborados	100%
---	------------------------------------	------

DIRETRIZ 11: FORTALECIMENTO DA GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

OBJETIVO: estimular o gerenciamento participativo, a comunicação interna e a relação interpessoal entre os quadros institucionais; fortalecer as atividades de gestão estratégica e de planejamento das metas e ações; estimular o fator motivacional como canalizador dos processos de eficiência e qualidade; estabelecer melhor controle dos equipamentos tecnológicos e materiais; valorizar os recursos humanos; desenvolver e modernizar a estrutura administrativa e financeira da secretaria;

Meta 2022 – 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Gerenciar os recursos e aplicar no Mínimo 15% de recursos na Saúde	Percentual de recursos próprios Utilizados na saúde municipal	15%
Manter atualizado o SIOPS 100% e Bimestralmente	Percentual de dados disponibilizados no SIOPS	100%
Audiências Públicas Quadrimestralmente (03 vezes ao ano)	Números de audiências públicas para Prestação de contas	03
Manter sistema de informação Implantado, atualizado e adequado;	Sistema de informações implantado	100%
Participar ativamente em 100% das Reuniões	Percentual de participação em reuniões de	100%

	Gestores	
Aprovação de 100%	Percentual de pactuações aprovadas pelo CMS	100%
Aprovação de 100%	Percentual de parcerias e convênios Aprovados pelo CMS	100%
Aprovação de 100%	Percentual de projetos encaminhados ao MS E aprovados pelo CMS	100%
Realizar no mínimo 04 reuniões anuais e participação de 80% das Capacitações	Nº de oficinas de capacitação em planejamento e programação realizada ao Ano	04
Ampliação da frota e qualificação dos condutores para melhor atendimento Aos munícipes	Nº de veículos adquiridos para transporte	100%
Realizar controle de qualidade em 100% dos contratos prestados pelos Prestadores de serviço	Percentual de controle de qualidade realizados com os serviços contratados	100%
Cumprir os protocolos previstos nos programas aderidos	Nº de protocolos clínicos elaborados pela equipe nas diversas áreas da prestação De serviços de saúde	100%
Garantir a participação dos profissionais nas capacitações	Nº participação de capacitações nas diversas áreas da saúde, realizadas pelos profissionais do município	100%
Ampliação, construção e reforma das UBS; Aquisição de equipamentos; Realização de concurso público e Contratação de profissionais a fim de Ampliar o quadro de funcionários	Estrutura física e humana para atender a demanda do serviço de saúde pública	100%
Reestruturar o quadro de pessoal da Secretaria Municipal de Saúde, implantando o plano próprio de cargos De salários e carreiras.	Plano de Carreira	100%

Criar cargo para o profissional de Educação Física e realizar concurso para este profissional venha realizar atividades para melhoria de qualidade De vida das pessoas	Número de contratado	02
Manter o sistema de senhas, adicionando o comando de voz para uma melhor comunicação no Atendimento aos pacientes	Sistema implantado	01
Secretaria Municipal de Saúde propor parceria entre setor de meio ambiente E setor de urbanismo para coleta de lixo no interior do município	Número de parcerias	100%
Retomar parceria com a Pastoral da Criança no trabalho da líder com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde	Número de parcerias	01
Construção e implantação do Hospital Municipal	Hospital construído	01
Ampliar o atendimento na Unidade Básica de Saúde do Bairro Itaipu, inclusive com extensão dos horários De atendimento a população e também implantar a farmácia básica	População atendida e quantidade de medicamentos dispensados	100%
Implantar farmácia 24 horas no Pronto Atendimento	Implantação da Farmácia	01
Contratar novos profissionais Conforme demanda	Numero de profissionais	100%
Implantar mais uma linha de transporte de paciente para Francisco Beltrão (serão três diariamente) e	Linhas implantadas	02

mais uma para Cascavel (serão duas Diariamente)		
---	--	--

DIRETRIZ 12: OUVIDORIA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO E CIDADANIA

OBJETIVO: intensificar ações junto aos gestores de saúde, visando ampliar o número de ouvidorias e desenvolver estratégias para que a ouvidoria se efetive como um instrumento de gestão e cidadania.

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Manter 100% da Ouvidoria Municipal implantada	Número de ouvidorias implantada com as adequações conforme normas estabelecidas	100%
Realizar capacitações conforme Programação do Estado	Número de capacitações realizadas	100%

DIRETRIZ 13: CONTROLE SOCIAL

OBJETIVO: deliberar e fiscalizar os instrumentos de gestão orçamentária e de gestão do SUS

Meta 2022 - 2025	Indicador para monitoramento da meta	Metas
Apresentar e Aprovar todos os Instrumentos de gestão no Conselho Municipal de Saúde	Percentual de cumprimento (fiscalização e análise) de cada instrumento de gestão	100%
Realizar 01 Conferencia Municipal a Cada 04 anos	Nº de Conferências realizadas	100%
Utilizar os recursos destinados ao CMS	Recursos utilizados para os Conselhos Municipais de Saúde	100%
Manter atualizado o cadastro no	Cadastro no SIACS	100%

SIACS		
Participar das capacitações conforme programação do Estado Fortalecer e melhorar a qualificação dos Conselheiros Municipais de Saúde	Número de capacitações realizadas ao ano	100%

DIRETRIZ 14 - ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID – 19 INTERNACIONAL

OBJETIVO: reduzir o impacto de uma pandemia em termos de morbidade e mortalidade, aperfeiçoar os recursos existentes por meio de planejamento e programação oportunas.

Metas 2022 - 2025	Indicador para Monitoramento da Meta	Metas
Trabalho em conjunto com atenção básica e vigilância em saúde para o enfrentamento da pandemia Manter equipe de triagem na porta das unidades de saúde; Direcionamento do Paciente para unidade de atendimento COVID	Diminuição do numero de casos e surtos	95%
Capacitação continua das equipes de saúde conforme alterações de protocolo. Treinamentos realizados pelos coordenadores a cada alteração de protocolo ou sempre que necessario.	Número de capacitação realizada	100%
Reorganização do fluxo de atendimento das unidades de saúde Manter de estratificação de suspeitos respiratórios e fluxos de atendimento Nas unidades de Saúde	Triagem eficaz para identificação dos suspeitos e atendimento seguro e adequado	100%
Manter da Comissão Municipal de enfrentamento ao COVID - 19	Número de Entidades e Sociedade Civil envolvida	100%

Manter a atualização continua do Plano de Contingencia Municipal de Enfrentamento ao Novo Coronavírus	Atualizar sempre que for preciso	100%
Manter equipe da Atenção Básica atualizada para realizar o monitoramento aos sintomáticos respiratório	Número de equipes integradas	100%
Manutenção de unidade de atendimento exclusiva aos sintomáticos respiratórios	Manutenção de equipe exclusiva capacitada para o atendimento de sintomáticos respiratórios enquanto houver demanda	100%
Manutenção de convênios para realização de exames laboratoriais	Manter convênio com laboratório	100%
Manutenção das ações de vigilância e fiscalização das medidas preventivas do COVID-19 (Conforme Decretos Vigentes).	Plano de contingência dos estabelecimentos, sanitização e orientação.	100%
Manutenção da equipe mínima de vigilância epidemiológica e atenção básica para alimentação e manutenção dos sistemas.	Utilização do recurso adequado para a realização do monitoramento	100%
Fortalecimento da assistência farmacêutica, de acordo com protocolos de usos de medicações.	Manutenção e garantia de insumos necessários para enfrentamento da pandemia	100%